BOL. Nº 126/128 BL ISSN 0037 – 8666

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Janeiro/Junho-79

End.: Caixa Postal nº 16.017 – Correio do Largo do Machado

Rio de Janeiro – Brasil

CIPEx-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica
Cx. P. 24.555 - Agência Uberaba - Curitiba - Paraná - Brasil
Cep. 81.570-971 - e.mail: cipexbr@yahoo.com

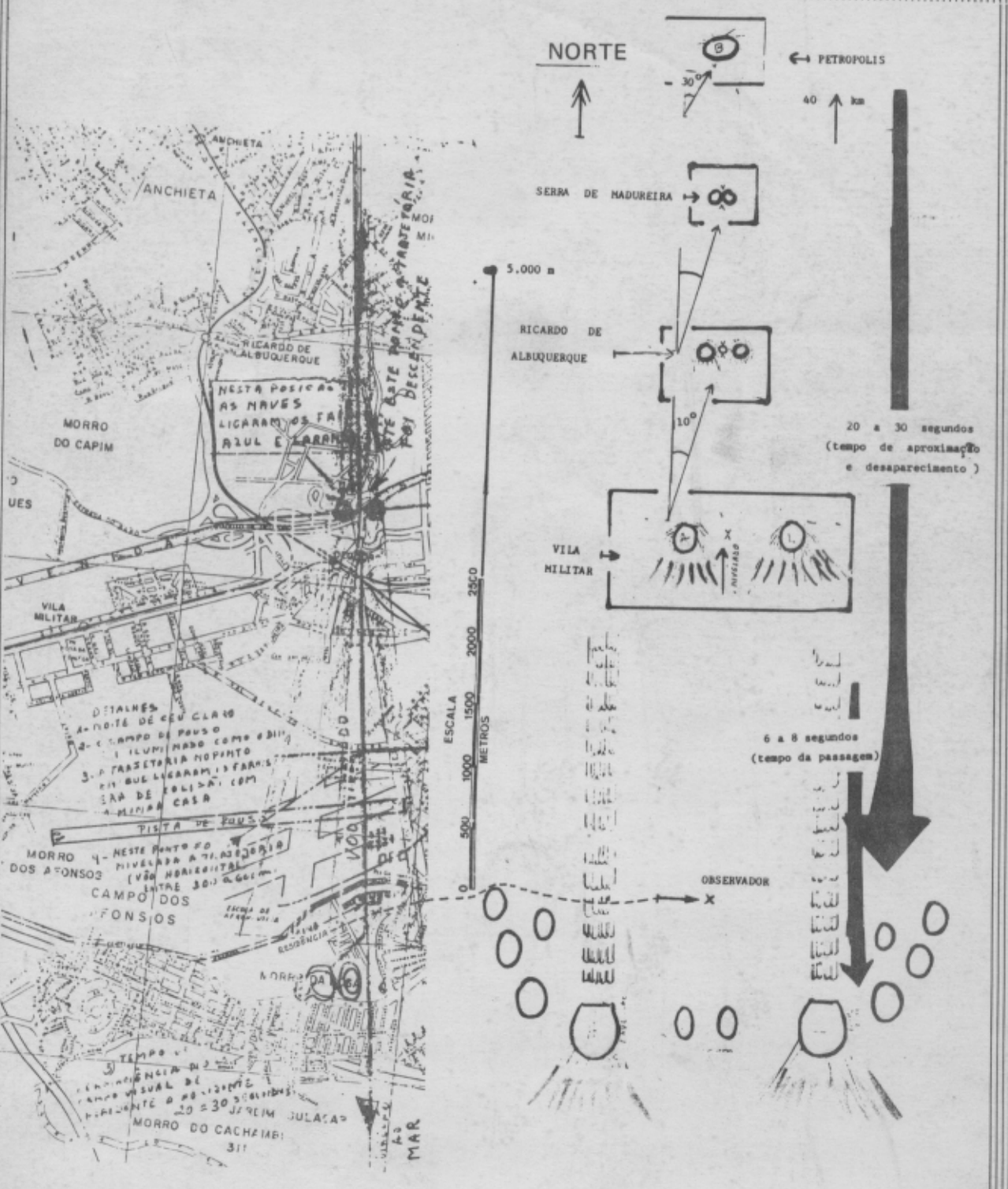


FIGURA 4: ASPECTOS DA ESQUADRILHA E MAPA COM O ROTEIRO – ITEM Nº 4.

FIGURAS B ATÉ H: LER O ÍTEM Nº 4

Discos sobrevoaram o Rio: Coronel-aviador viu tudo

Croquis das aparições, feito pelo Coronel Guardiola

Fig. B

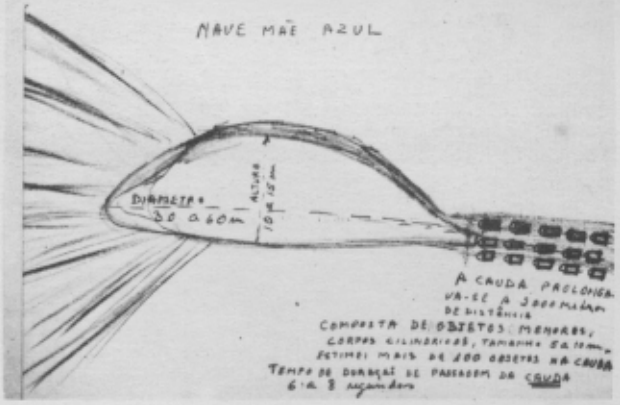


Fig. E

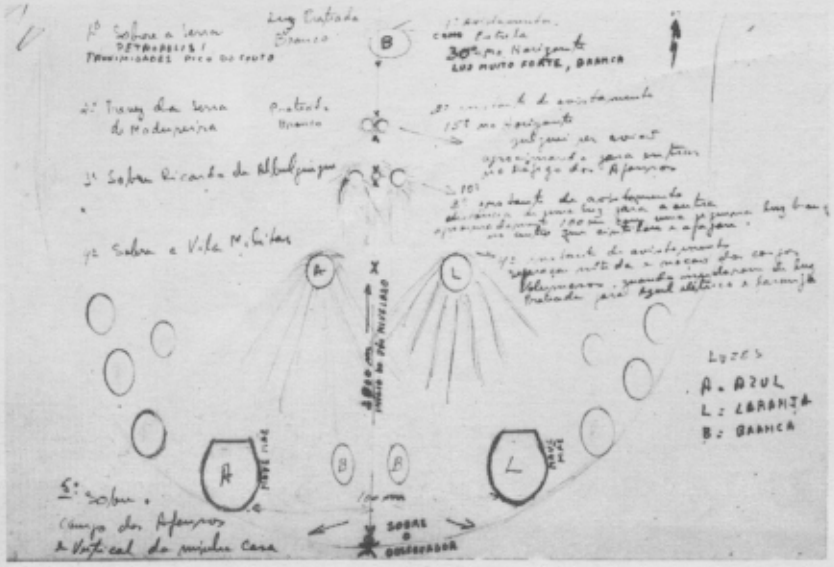


Fig. C

Sargento pára-quedista vê e descreve discos-voadores

Fig. G

CIPEX e GENA
2004

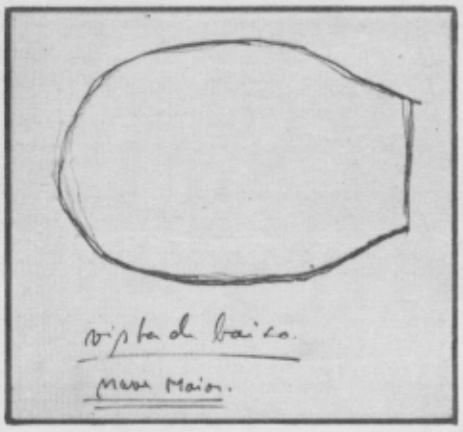


Fig. D

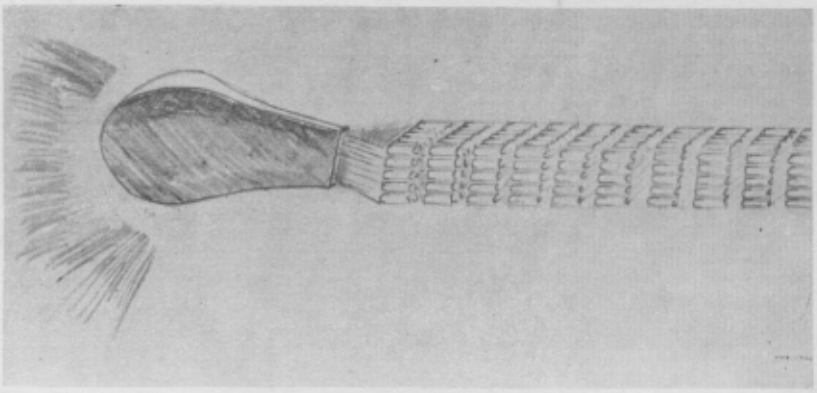
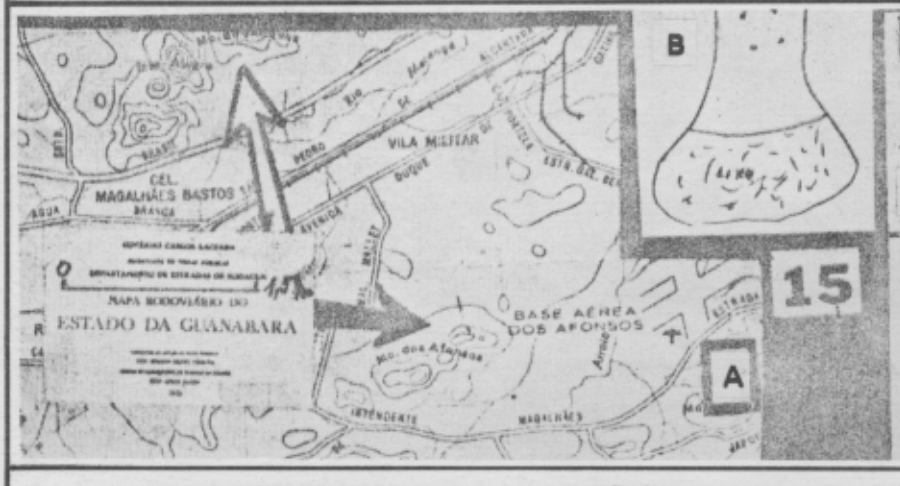
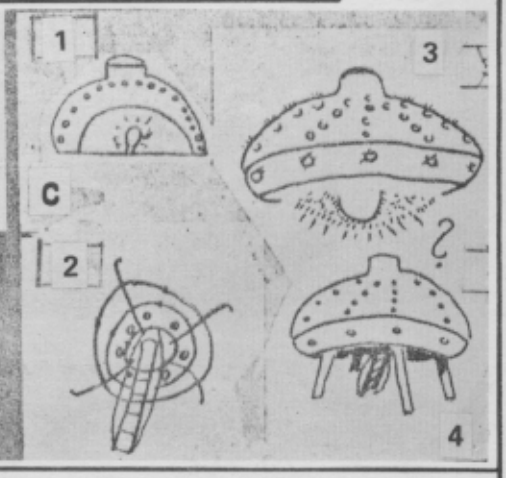


Fig. F

Fig. H





ATERRISSAGEM DE DV EM MAGALHÃES BASTOS – RIO DE JANEIRO (LEIA ÍTEM B-5)

A – MAPA RODOVIÁRIO DA REGIÃO. **B** – CROQUIS DA TESTEMUNHA, ASSINALANDO AS MARCAS QUE O DV DEIXOU NO CHÃO. **C** – **C-1** (DV NO AR), **C-2** (DV ATERRISSADO): SÃO CROQUIS FEITOS PELA TESTEMUNHA, **C-3** E **C-4** DÃO AS RESPECTIVAS INTERPRETAÇÕES DA **SBEDV**.

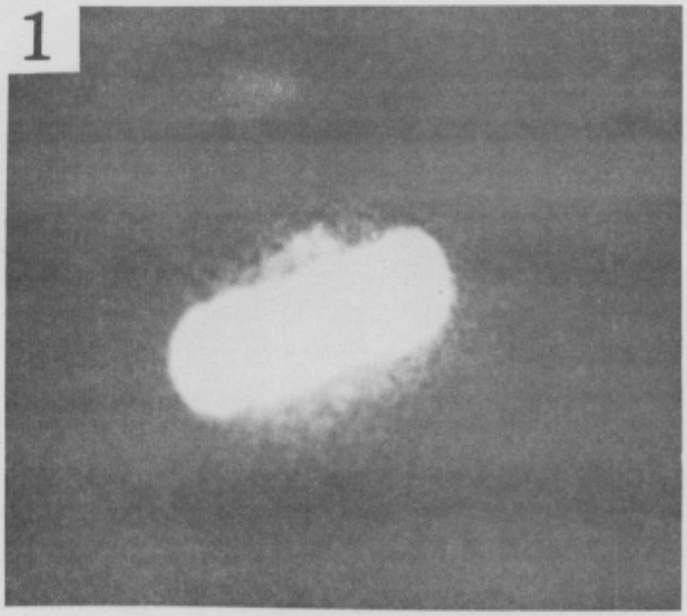
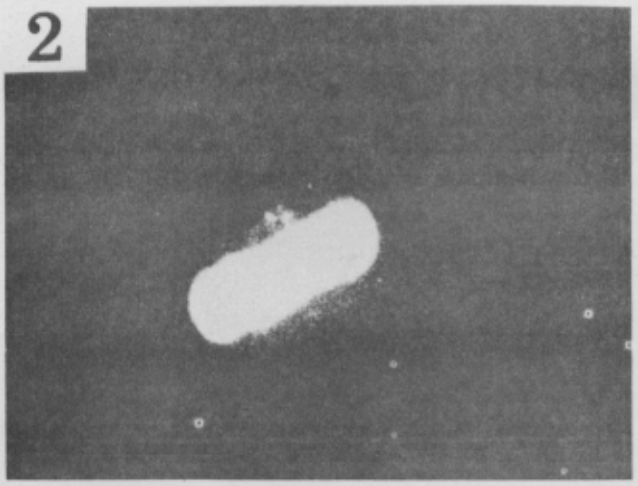
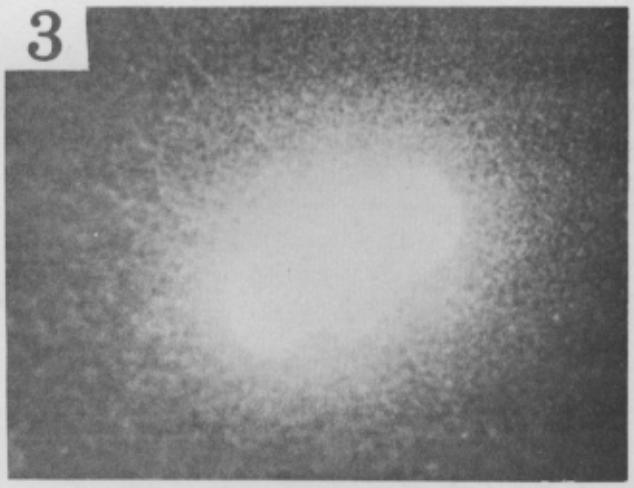


FIG. 1 a 4: LER ÍTEM Nº 5.

CIPEX e GENA
2004

Fig. 1 a 3. Objeto da 1ª foto, em ampliações com diferentes gráus de penetração de luz.





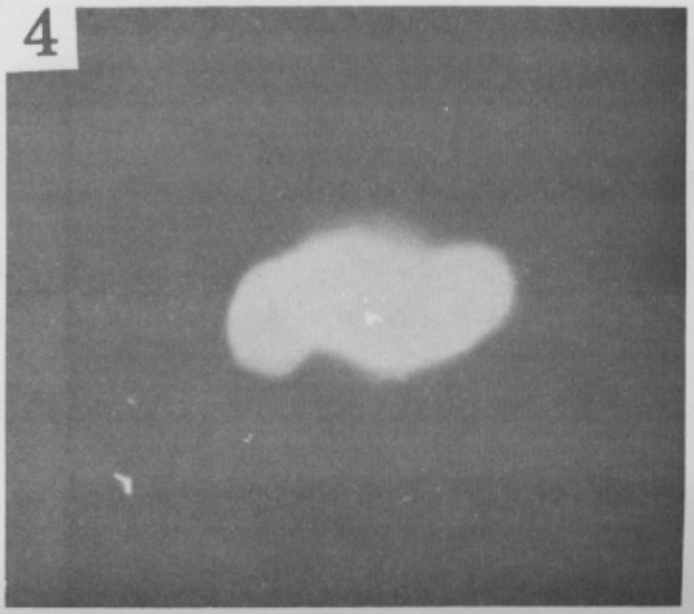


Fig. 4. Ampliação do objeto da segunda foto.

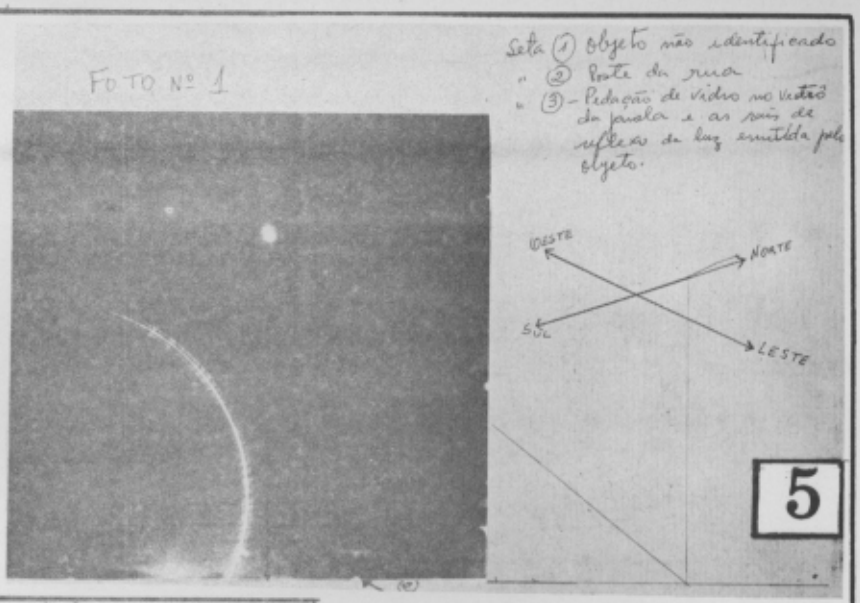


Fig. 5. Cópia de contato do negativo da 1ª foto. Ao lado, rosa dos ventos, para orientação.

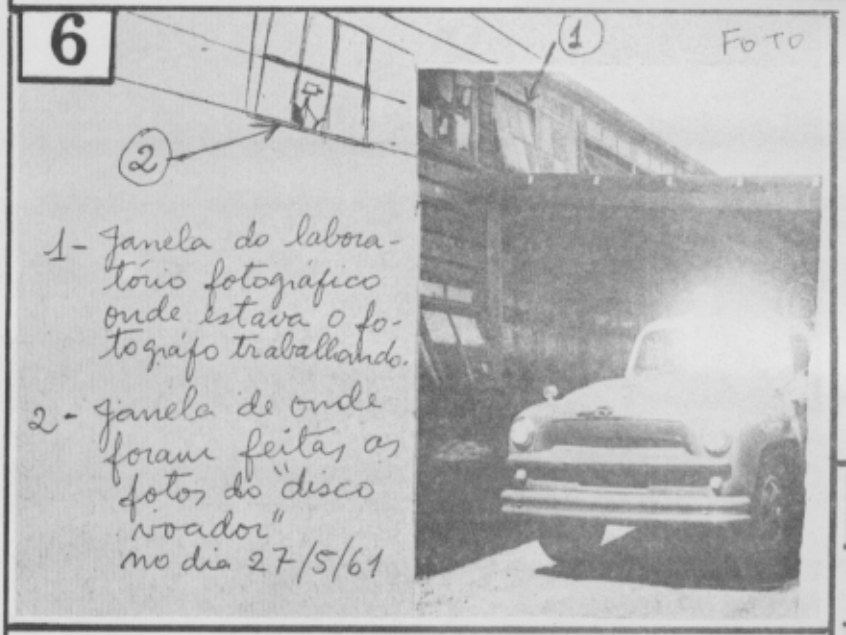
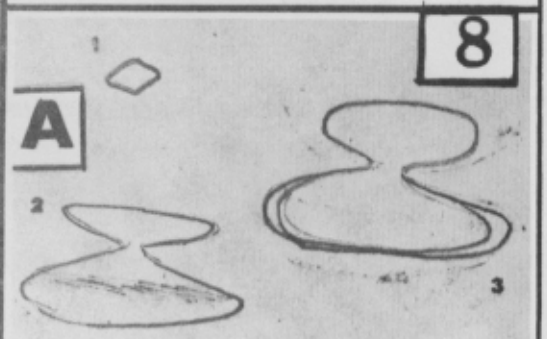


Fig. 6. Galpão, com a janela (1) do avistamento e em fotomontagem a janela (2) das fotos.

CIPEX e GENA
2004



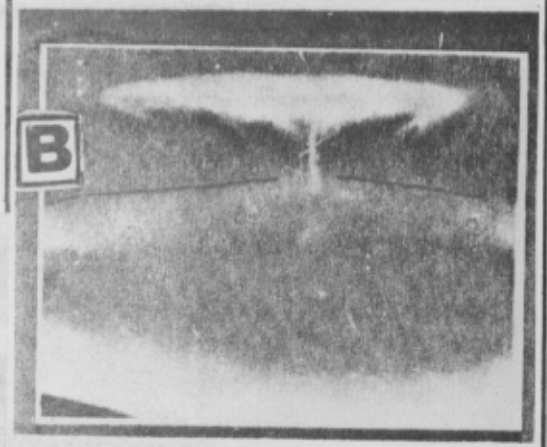


Fig. 8. Um outro objeto avistado (A) e fotografado (B) em Itapeva — SP. Reprodução de antigo Boletim S.B.E.D.V.

Fig. 7. Cenário diurno, visto pela janela.

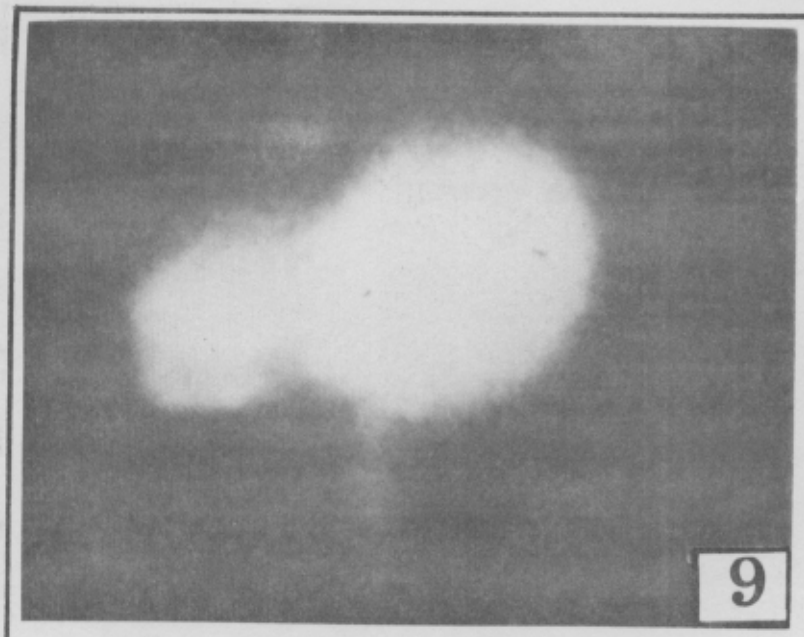


Fig. 9 – Ampliação do objeto fotografado. Item nº 6.

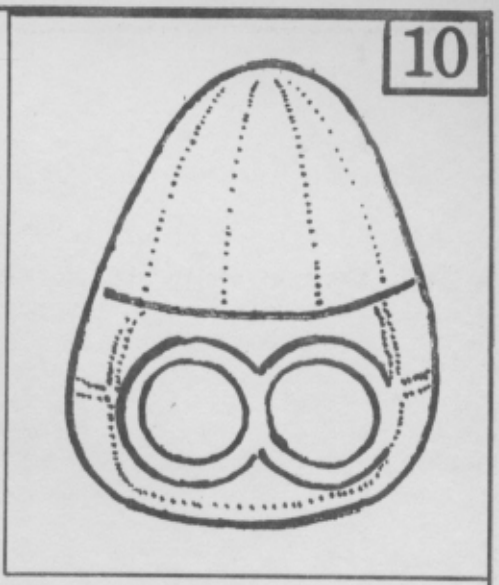


Fig. 10 – O objeto, conforme desenho da testemunha. Item nº 7.

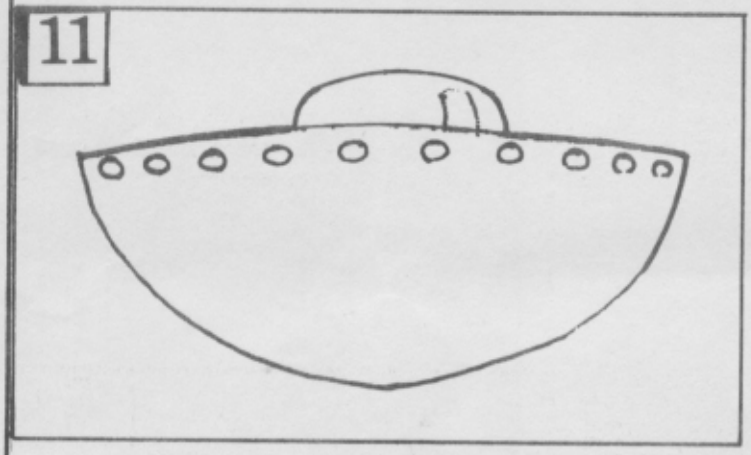


Fig. 11 – O objeto, conforme desenho da testemunha. Item nº 8.

CIPEX e GENA
2004

Fig. 12 e 13 – A praia onde o objeto mergulhou no mar. Em 12: desenho falado, feito por Claudino. Em 13: foto da praia. Item nº 9.

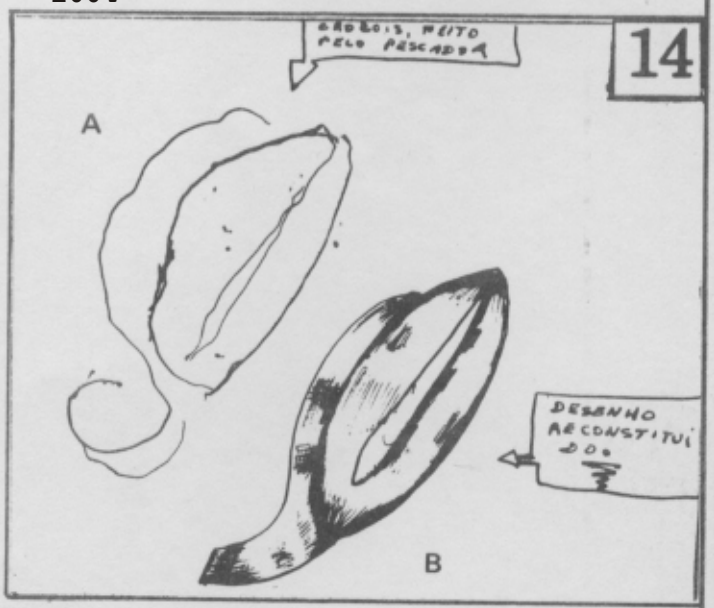


Fig. 15-B

Fig. 15-A e 15-B. Objetos semelhantes ao da Fig. 14. Em 15-A: fotografado em São Paulo. Em 15-B: visto nos Estados Unidos – Ítem nº 9.

Fig. 16. Local das testemunhas. Seta aponta local dos DV.

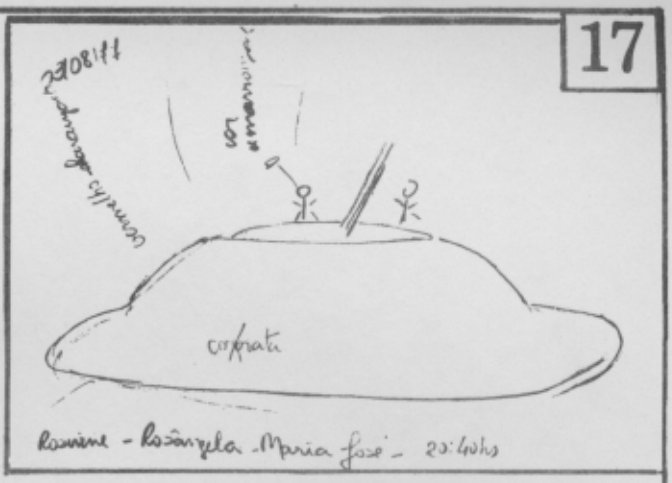


Fig. 17. Desenho de Rosirene. Pormenor do DV central.

Fig. 18. Desenho de Rosângela.

Fig. 19. Foto do local do avistamento do DV sobre o mar (seta preta).

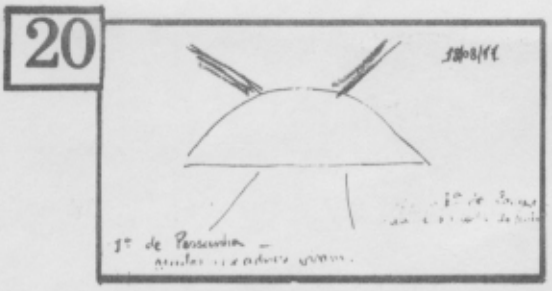


Fig. 20. Outro desenho de testemunha. Uma das naves.

CIPEX e GENA
2004

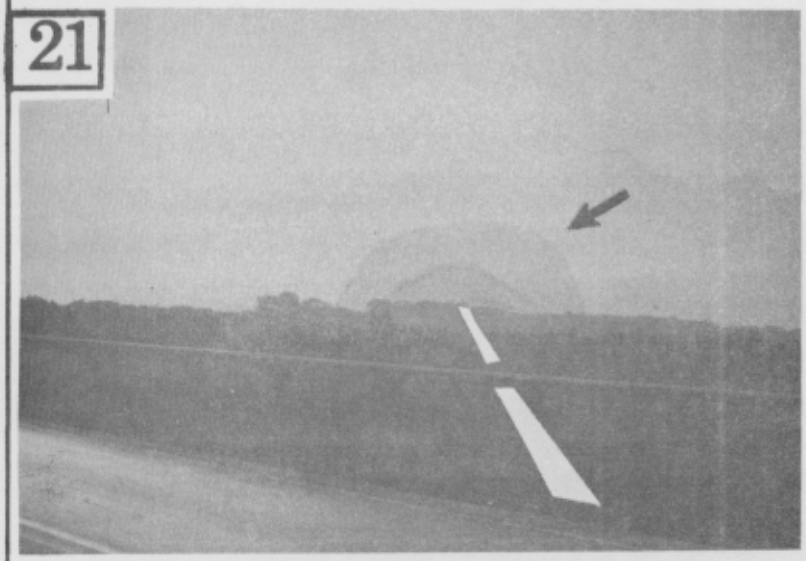


Fig. 21. Foto: morro do Coroado, perto do viaduto – Ítem nº 12, Figs. 16 a 20 – Ítem nº 10.

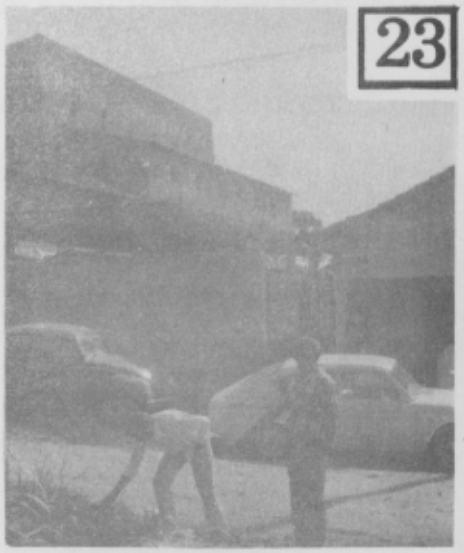


Fig. 23. Pesquisadores apontam para o toco da pereira – Ítem nº 11.

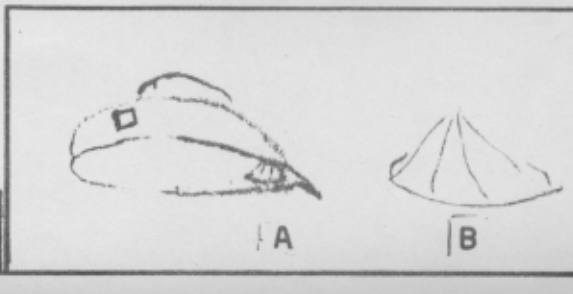


Fig. 22. Desenhos da testemunha. Em A: a nave; em B: a pequena pirâmide – Ítem nº 11.

CIPEX e GENA
2004

ÍNDICE

01 – CONSTITUIÇÃO DA DIRETORIA 09

02 – NOTÍCIAS DA SOCIEDADE 09

03 – CONVERSA COM O LEITOR 09

04 – ESQUADRILHA DE DISCOS VOADORES SOBREVOA BASE AÉREA BRASILEIRA 15

05 – POLÍCIA DE BRASÍLIA FOTOGRAFA DISCO VOADOR 20

06 – DISCO VOADOR FOTOGRAFADO EM MACEIÓ-ALAGOAS 23

07 – UM ENCONTRO DE UM DISCO VOADOR COM UM AUTOMÓVEL 25

08 – DISCO VOADOR ACOMPANHA AUTO DURANTE 2 HORAS, AO LONGO DE 160 KM 26

09 – DISCO VOADOR MERGULHA NO MAR EM SÃO MIGUEL, SC 28

10 – TRIPULANTES VISTOS NA COBERTURA DE UM DISCO VOADOR, NA PRAIA DE ATAFONA, MUNICÍPIO DE CAMPOS, RJ 30

11 – TRIPULANTE EXTRATERRESTRE OBSERVA OPERÁRIOS DO "MOINHO CURITIBANO" 32

12 – MÉDICO VISITA VOLUNTARIAMENTE UM DISCO VOADOR 34

13 – BREVES RELATOS SOBRE EXPERIÊNCIAS UFOLÓGICAS, NOTICIADAS EM JORNAIS 37

14 – ADENDO AO CASO DE PACIÊNCIA – RIO DE JANEIRO, RJ 39

15 – ENGLISH SUMMARY 41

1 – CONSTITUIÇÃO DA DIRETORIA

Para o período 1977/1981, está assim constituída a Diretoria da SBEDV:

Presidente: Dr. Walter Karl Buhler, acumulando as funções de: 1º Vice-Presidente, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro.

2º Vice-Presidente: Dr. Guilherme Pereira, acumulando as funções de: 1º Secretário e 2º Secretário.

Conselho Fiscal: Wilson Teixeira e Amanda Alves Pinto.

Suplentes do Conselho Fiscal: Otto Erwin Gluck, Almiro Baraúna e Francisco Sá Borges.

CIPEX e GENA
2004

2 – NOTÍCIAS DA SOCIEDADE

Tendo em vista restringir as atividades burocráticas, em prol da pesquisa ufológica e da preparação de boletins, foram estabelecidas as seguintes modificações nos Estatutos da SBEDV:

a) fica suspensa, provisoriamente, a admissão de novos Sócios;

b) será paga pelo Sócio uma anuidade pré-estabelecida em Boletim ou Circular, podendo ser eliminado pela Diretoria o Sócio que faltar ao pagamento;

c) a Sociedade será administrada por uma Diretoria com mandato de 5(cinco) anos;

d) os Diretores poderão exercer cumulativamente as vagas deixadas pelos colegas.

Para 1979, ficou estabelecido em Cr$ 140,00 o valor da anuidade.

3 – CONVERSA COM O LEITOR

O ÂMAGO DA QUESTÃO

Como já mencionamos em nosso boletim, há cerca de vinte anos, a constituição dos discos voadores e a mecânica de sua propulsão não se afiguram como o mais importante para nossos estudos. O principal é o próprio tripulante do disco voador, com o seu comportamento, especialmente frente à testemunha terrestre. Naquela ocasião, para fundamentar tal conclusão, fizemos uma comparação entre o problema dos discos voadores (também chamados UFOs) e um cortiço de abelhas. Naturalmente, a colméia, os favos e o mel representam meros subprodutos da elaboração da abelha. O fator mais importante a estudar, sublinhamos naquela oportunidade, seria o comportamento da abelha, a sua maneira de colher o pólen, o mel e a cera posteriormente empregados por ela na colméia. Seria fundamental pesquisar a hierarquia das abelhas, sua comunicação recíproca, sua alimentação e procriação. E citamos isso numa época em que a maioria dos ufologistas não ousava ainda falar em tripulantes dos discos voadores, suas origens e suas finalidades.

Hoje em dia todas as revistas ufológicas abriram espaço, em suas colunas, para os "ocupantes dos discos voadores". Mas ainda existe uma parte de ufólogos que tem provavelmente segundas intenções e fundo político. Eles expurgam, dos relatos sobre ufonautas, exatamente aqueles trechos que julgamos os mais importantes: o relacionamento dos tripulantes do espaço para conosco, terrestres. Assim, é característico de certos boletins ufológicos, chamados de pioneiros, ignorarem trechos do relato do médico espanhol Francisco Júlio Padrón y León, da ilha Gran Canária. Esse relato foi publicado por Juan Benitez e citado superficialmente por tais boletins "encapuzados".

Louvável exceção fez o boletim ufológico português "Insólito" (Diretor: Joaquim Fernandes - Rua Sá de Bandeira, 331 - 3º andar, salas 31/32, Porto, Portugal), já mencionado no Bol. SBEDV nº 121/125. Este boletim português relata extensamente o testemunho do médico espanhol, suas observações com relação ao veículo espacial esférico, o físico e o comportamento dos ufonautas. Destacamos, para os nossos leitores, os seguintes trechos do boletim "Insólito", (Ag/Set 77), referentes à reportagem do Dr. León:

• Pergunta - Sentiu calafrios?

• Resposta - Mais do que isso. Senti mesmo frio. Diferente do frio físico. Não sei o que isso é. O que senti não era o tipo de frio quando estamos com febre ou quando andamos pelos campos no inverno para visitar os doentes. A mim, aquele "frio" durou três dias...

Já tentei descrevê-lo mas não posso. Não sei o que é. Por momentos pensei que seria algo provocado pelo medo, mas não. Nunca senti temor.

• Pergunta - O outro ocupante da viatura reagiu do mesmo modo?

-Resposta - O condutor, a julgar pelo que pude verificar, sofreu verdadeiro pânico. Depois, permaneceu completamente deprimido por uns três ou quatro dias. Parecia que não era a mesma pessoa. Sei que experimentou sensações diversas como tristeza, vontade de chorar, etc. Teve de ser tratado por um psiquiatra. Mas parece-me que agora já está recuperado. Todos estes acontecimentos podem ser perfeitamente comprovados...

• Pergunta - Bom, depois desse tempo em que sentiu o tal "frio" e de ter analisado detalhadamente tudo quanto lhe sucedeu, o que acha daquilo que viu?

• Resposta - Primeiro, aquilo era uma nave mas que não era material. Segundo, que era ocupada por seres muito superiores a nós, em todos os sentidos. Terceiro, pelo que pude observar, eram seres dotados de uma grande perfeição espiritual. Deu-me a impressão de que não conhecem a maldade.

• Pergunta - Julga que essa observação produziu alguma mudança na sua vida?

• Resposta - Em todos os sentidos. Não só no campo familiar como no profissional, para não falar já do nosso estado interior. Porque, mesmo alguém com pouca cultura ou formação, depois de ver uma coisa daquelas tem de aceitar que existe algo superior a nós. O nosso mundo é outra coisa. Diferente. Baixo. Egoísta. Vivemos de imperfeições, comparando-nos com "aquilo".

Para o militar que me veio interrogar, por exemplo, contava a nave, as dimensões, o sistema de propulsão. O militar é frio. Talvez não possa entender aquela "espiritualidade" que era inseparável do resto da nave. O militar não percebeu este ponto.

• Pergunta - Não pensou nas consequências que essas declarações lhe iam acarretar?

• Resposta - Não. Isso não me preocupa. Julguei-me na obrigação de dizer aquilo que tinha visto. Agora o que possam pensar os ignorantes e mal intencionados deixa-me absolutamente indiferente (sublinhado por nós).

• Pergunta - Se voltasse a observar o fenômeno, contaria de novo a experiência?

• Resposta - Sim. Apesar de tudo, dos interrogatórios, deformações, etc. Digo-lhe que isso não me preocupa. Estou acima de toda essa gente (sublinhado por nós) que não compreende ou finge que não compreende. Não posso dar ouvidos ao que se diz numa esquina ou numa praça... Esses fazem o seu mundo, falando. Não se pode ocultar algo que foi real ou deixar de manifestar uma idéia sobre isso apenas pelo que os outros possam dizer (sublinhado por nós).

"HÁ MUITA GENTE QUE SE FAZ CEGA..."

• Pergunta - Está convencido da realidade dos Ovnis?

• Resposta - É evidente. Teria que estar cego para não acreditar. Ainda que também lhe diga que há muita gente que se faz cega somente para não ter que rever os seus antiquados e cômodos princípios. Esses, são os piores...

Posso assegurar-lhes que depois disto, o mundo é de facto muito pequeno. E os problemas que se vivem aqui em baixo tornam-se ridículos, insignificantes e absurdos. É como se a Terra fosse um ponto, uma experiência por que temos de passar. Mas nada mais. ••

Fiéis à nossa política de focalizar os tripulantes espaciais, também no presente boletim fizemo-lo em três episódios. Entretanto, os seus relatos não nos ofereceram oportunidades às pesquisas exaustivas observadas em nossos dois boletins anteriores (nºs 115/120 e 121/126), nos testemunhos de Paulo Coutinho e de Antônio La Rubia, respectivamente. Mas, em relação a este ponto, fizemos comentários, os quais, quiçá, constituir-se-ão numa base para pesquisas novas e melhores, desses relatos.

No atual boletim, publicamos pesquisas sobre formas de discos voadores. Algumas dessas formas fixadas por máquinas fotográficas, no sul, no norte ou no centro do país. São apresentadas ainda observações feitas a curta distância e longo tempo, desses enigmáticos (para os terrestres) veículos espaciais.

Além disso, animados pela multiplicidade dos casos aqui apresentados, pensamos vasculhar futuramente o nosso arquivo à cata

de outras fotos sobre discos voadores, por ventura existentes. De posse delas, pretendemos publicá-las em futura edição do nosso boletim, com breves comentários.

RECESSO DA SBEDV

Devido a prolongada viagem de membros da Diretoria, a SBEDV entrou em recesso por seis meses (de julho a dezembro de 1978), conforme foi noticiado no Boletim 121/125.

Durante o período de recesso, um representante da SBEDV esteve na Alemanha, onde leu, num exemplar da renomada revista alemã "Quick" (o nr. 37 de 1978), um artigo do ufólogo alemão Freiherr von Butlar. Nele, o autor escreveu sobre o caso de um brasileiro que teve contato com um ser extraterrestre; trata-se do (hoje) Dr. Antônio Villas Boas, natural da cidade São Francisco de Salles, no chamado Triângulo Mineiro.

Esse artigo de Butlar também fala sobre um exame de radioatividade que teria sido feito no corpo da testemunha Villas Boas; entretanto, desde uns 20 anos atrás, isto não consta oficialmente do relatório realizado pelo finado médico e ufólogo Dr. Olavo Fontes, que foi o primeiro pesquisador (juntamente com o Dr. João Martins - engenheiro e repórter jornalístico) a examinar a testemunha.

Também pode-se alegar que tal exame, no corpo de uma pessoa, sempre deve considerar o nível da radioatividade normal de um corpo; esse nível depende da água que a pessoa bebe, dos alimentos que ingere e do ar que respira. Evidentemente, deveria ter sido feita a medição da radioatividade do ambiente (cidade) em que vivia Antônio. Este não foi o caso, porque o exame de Antônio foi feito apenas aqui no Rio de Janeiro. O Dr. Olavo Fontes também nunca fez menção desse possível exame; então, isto não devia ter sido mencionado pelo articulista Barão V. Butlar.

Parece-nos que o Sr. Butlar não entendeu corretamente as explicações que lhe demos anteriormente, num telefonema internacional. Então, durante a nossa recente permanência na Alemanha, contactamos com o nosso amigo ufólogo e editor, Karl Veit, para que fizesse a devida retificação no texto de Butlar. A correção foi publicada por Veit no seu Boletim "UFO - Nachrichten" nº 253 - out. 1978, de Wiesbaden-Alemanha, sob a rúbrica "Streiflichter aus Brasilien".

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Reiniciadas as atividades, constatou-se que se havia processado grande avanço no que diz respeito ao problema ufológico. Referimo-nos principalmente à apresentação deste assunto na televisão. Cabe grande mérito ao apresentador Flávio Cavalcanti e ao produtor Ghiaroni, que apresentaram na TV (Canal 6 - Rio de Janeiro), ao vivo, pessoas que estiveram em contato com tripulantes de discos voadores. Felizmente, essas pessoas foram apresentadas com seriedade, o que é fato novo. Assim, Flávio Cavalcanti conquistou, por um mês e tanto, um assunto que até então era apenas cobiçado pelos serviços secretos das grandes hegemonias políticas mundiais, uma vez que o assunto promete mexer com os destinos do globo terrestre. Isto é o que Flávio Cavalcanti e muitos outros até então talvez ignorassem. Os ataques ferinos, que há tempos já foram feitos contra as testemunhas ("bombas") de contatos com extraterrestres, serviram apenas para encobrir e soterrar a importância do assunto (lembremo-nos, por exemplo, da recepção pela TV a Paulo Caetano da Silveira, de Itaperuna). Nós, pesquisadores, que lutamos neste assunto há quase 25 anos, só conseguimos na realidade, até agora, adquirir conhecimentos parcos sobre os extraterrestres, ao longo de nossas pesquisas. Assim, ficamos admirados quando o programa de Flávio Cavalcanti, embora contando com ótimo índice no IBOPE, terminou repentinamente com o assunto, sem causa aparente.

CIPEX e GENA
2004

RECOMENDAÇÕES ÀS ESTAÇÕES DE TELEVISÃO

Embora, no passado, tenhamos sido solicitados a colaborar, nas televisões, sobre o assunto disco voador, nunca fomos consultados sobre a apresentação da matéria e, muito menos, ouvidos os nossos conselhos. Dessa forma, aproveitamos a nova "abertura" sobre o tema extraterrestres, para dar, através deste boletim, a nossa contribuição. Sabemos que o telespectador ainda não possui os conhecimentos básicos necessários à compreensão do assunto, pois trata-se de matéria complexa cujo estudo foi iniciado recentemente, isto é, há apenas vinte e cinco anos (quando George Adamski descreveu seu primeiro contato com ser extraterrestre).

Embora uma equipe de televisão não disponha comumente dos elementos de pesquisa de um episódio ufológico, propomo-nos aqui a, pelo menos, ajudá-la na melhor apresentação do caso aos seus telespectadores.

Naturalmente, o pivô para esta questão ofe rece-se na pessoa que testemunhou o inusitado fato, a "testemunha" do contato com o(s) extraterrestre(s). Secundariamente, interessam as pessoas que possam abonar esa testemunha principal; tais pessoas seriam as "testemunhas secundárias".

Um subsídio de grande valia para a equipe de televisão será o próprio pesquisador ufológico. Isto, quando esse ufólogo já tivesse vasculhado todos os ângulos possíveis do episódio, em suas pesquisas locais e colaterais, tendo publicado às vezes o resultado em boletim, como é caso da SBEDV (cujo boletim é acessível, nas bibliotecas do país, às equipes de televisão).

Além disso, para a apresentação condigna de um contato ufológico aos telespectadores, far-se-ia mister um trabalho preparatório, da equipe de televisão, antecipando a exibição propriamente dita. Essa operação divide-se em dois pontos, que abrangem uma primeira parte, e a apresentação propriamente dita.

1º) Uma ou várias gravações - O relato do episódio pelo protagonista seria gravado. Esse relato poderia ser precedido por outros, a fim de que a equipe jornalística incumbida da tarefa tivesse condições de se inteirar melhor do episódio, não se esquecendo dos lances mais importantes e trazendo-os em ordem estritamente cronológica. Isto, porque o protagonista do episódio ufológico, não raras vezes, é pessoa humilde, avessa a relembrar todos os fatos e a recitar logo de saída, em ordem cronológica, de acordo com o que manda o figurino de gente culta. Assim, instruída a equipe através do relato, às vezes já pesquisado e publicado em boletim, poder-se-ia proceder às gravações. Essas gravações poderiam ser feitas não somente no estúdio, mas, também nos lugares envolvidos, como a moradia da testemunha, para dar um colorido local. Com a ajuda do protagonista, poderia ser ainda gravada a "reconstituição do evento ufológico", no próprio local do contato com os extraterrestres. Os relatos das testemunhas secundárias mereceriam também esse tipo de registro, quando isto auxiliasse o público a compreender e dar seqüência ao episódio.

2º) O preparo jornalístico - Em seguida, seria feita uma redação jornalística, resumida e apropriada, do caso. Isto poderia ficar a cargo de um locutor, como um preparo para apresentação posterior do relato aos telespectadores.

3º) A apresentação propriamente dita - Ouvir-se-ia a voz do locutor, "ao fundo", acompanhando pictoricamente o vídeo, que focalizaria as cenas narradas. Intercalada à fala do locutor, poderia vir, por exemplo, a voz do próprio protagonista na reconstituição do evento, ou a do laboratorista na exposição de eventuais resultados de exames de artefatos ou fotos de extraterrestres. Além disso, as câmaras de televisão focalizariam traços deixados no solo por um disco voador e/ou por seus tripulantes, citando-se, quando necessário, as pesquisas precedentes e paralelas de outros casos. Poderiam surgir ainda a voz e a imagem do próprio protagonista, procurando sublinhar os lances mais espetaculares de sua inusitada experiência. Uma apresentação deste estilo teria muita vivacidade e compensaria, em larga escala, a confusão que a presença do público provoca quando das exposições de testemunhas ao vivo.

Embora tal apresentação exigisse mais horas de trabalho para o seu preparo, haveria economia de tempo quando o caso fosse levado à tela. Isso resultaria também na melhor compreensão do assunto por parte do público. Para um tema novo e difícil, isto seria amplamente compensador. Enfim, tudo sairia bem concatenado, evitando-se repetições improdutivas e facilitando-se o entendimento.

Com o correr do tempo, as equipes de televisão vão acabar por dar razão a isto e os próprios protagonistas vão acabar por exigi-lo.

CIPEX e GENA
2004

Talvez, no futuro, com Flávio Cavalcanti assessorado por ufólogos atuantes nos meios de comunicação popular, como, por exemplo, o compositor Carlinhos Sideral (Carlos Artur Ribeiro da Rocha), seja possível reencetar, para a TV, a série ufológica, mas com uma cuidadosa e "finória" programação do assunto disco voador. Desta maneira, talvez a sua sobrevivência na televisão ficasse garantida não somente por um mês, mas, por tempo indefinido, para o que desse e viesse. Mesmo que fosse necessário deixar de lado o caráter popular e às vezes sensacionalista que os diretores de produção, com vistas ao IBOPE e à "expontaneidade", talvez quisessem eventualmente lhe imprimir.

Segundo ainda soubemos, surgiu em seguida, também no Rio de Janeiro, outro programa de televisão, sobre os discos voadores. Desta vez, por parte do Canal 4, TV Globo, sob a forma de um documentário encomendado pela força aérea dos Estados Unidos.

Nesses filmes, foram documentados casos ufológicos verídicos, dando-se, porém, nomes fictícios às testemunhas. Isto, aparentemente para proteger essas testemunhas, já que o assunto UFO continua oficialmente sendo negado pelos governos mundiais.

•• OBS.: Está havendo nova tentativa (pela segunda vez) de se inscrever o assunto UFO, na ONU, para a sua oficialização. A experiência nos conduz a admitir que deve ser mera farsa preparada pelos serviços secretos das hegemonias econômicas mundiais; entretanto, não sabemos com que intenções isso está sendo feito. ••

De acordo com o que fomos informados posteriormente, esses filmes surpreendentemente também focalizaram a fala de tripulantes espaciais em contatos com terrestres, comunicando que "vinham em missão de paz".

•• OBS.: Entendemos que isto pode até soar como legenda subversiva, num globo terrestre onde o estado belicoso parece normalidade entre as nações. ••

CIPEX e GENA 2004

BOLETINS UFOLÓGICOS NOVOS

Outra notícia alvissareira para nós foi o surgimento de mais três boletins ufológicos brasileiros: "Agartha", "Delta" e "UFO-OVNI Documento". Este último boletim é uma revista trimestral, com 24 páginas (no seu nº 1), de excelente material editada pela conhecida ufóloga carioca Da. Irene Granchi.

Mas, o que mais nos surpreendeu, e também nos deixou mais ainda satisfeitos, foi o fato de a fina flor dos ufólogos políticos e confidenciais brasileiros, como Flávio A. Pereira, Fernando Cleto Nunes Pereira e Da. Irene Granchi, saírem desta vez em campo, rasgando a torto e a direito o segredo que até então envolvia o assunto UFO entre nós (leia-se o Boletim 116/120 da SBEDV págs. 2 e 3). Damos os nossos sinceros parabéns por este gesto de coragem, especialmente por trazerem à baila fatos até encobertos pelos arquivos dos serviços secretos. Um dos exemplos foi o dos estudos sobre o disco voador fotografado na Pedra da Gávea, em 1952, feitos na época pelo então Chefe do Serviço Secreto, Coronel João Adil de Oliveira, da FAB.

Esta revista foi lançada com o lastro dos três nomes dos ufólogos que aqui citamos e sob uma sólida situação financeira. No seu primeiro número, ao preço aquisitivo de vinte cruzeiros, terão sido distribuídos 30 000 exemplares, por Fernando Chinaglia S.A. (distribuidora de Time/Life), segundo uma informação epistolar do nosso Sócio Renato de Souza. Isso importaria por ano (com edições trimestrais) num volume de 4 x 20 x x 30 000, ou então, 2 400 000 cruzeiros. É uma soma apreciável demais para se tratar apenas de um empreendimento de amadores.

Aliás, sempre esperamos pelo surgimento deste boletim, ou melhor, o seu ressurgimento; neste sentido nos referimos em nosso Boletim 112/115 - pág. 12. Falamos de uma outra publicação desse mesmo grupo: o "UFO-CRITICAL Bulletin", que havia cessado de existir em dezembro de 1959 e que era então editado pelo advogado Dr. Escobar Faria (de São Paulo), em parceria com Richard Hall, da NICAP - Washington DC, USA.

Assim nos referimos ao "UFO-CRITICAL": "... os círculos ufológicos que o motivaram, SBPCOANI, SIB, IBACE e ABECE, tiveram continuidade na atual APEX (Assoc. de Pesquisas Exológicas). Então fazemos votos para que, por parte desta (última) Sociedade, haja ressurreição do Ufo Critical Bulletin, ou de outros semelhantes". Isto agora felizmente se realizou com o belo boletim de Da. Irene Granchi, da APEX.

É este avanço gigantesco da ufologia brasileira que nos faz trazer todas estas informações neste boletim, bem como publicar aqui os respectivos endereços para a sua aquisição. Aproveitamos a oportunidade para publicar, no final deste item, os endereços de outras sociedades ufológicas brasileiras, além de portuguesas e espanholas, uma vez que são muito aparentadas conosco pelos laços de língua e de sangue.

A SBEDV FACE À NOVA "ABERTURA"

Há longos anos, a SBEDV vem batalhando por tudo isso que está começando a acontecer agora. Dizemos "começando" porque o nosso alvo é um relacionamento pacífico entre terráqueo e extraterrestre. Segundo já explica o nosso Boletim Especial 1975, pág. 79, essa aproximação deve ser executada por etapas. A primeira etapa seria o reconhecimento explícito, oficial e aberto do assunto extraterrestre e a sua saída dos arquivos empoeirados dos serviços secretos, para ser introduzido na nossa vida escolar, em estudos acadêmicos e grêmios dos nossos líderes políticos, espirituais e filosóficos. Tal estágio não foi alcançado ainda e queiramos acreditar que uma atuação inteligente através da televisão e dos boletins ufológicos possa, ao longo dos anos, conduzir talvez à essa abertura.

Um primeiro sinal da "oficialização real" do assunto UFO seria o apoio dado às pessoas que apresentassem o seu testemunho sobre as características de extraterrestres. Além disso, deveria ser dado um apoio também às sociedades de pesquisas ufológicas, que até então atuaram neste campo com desvelo e abnegação durante longos anos (no caso da CICOANI, de Belo Horizonte, seriam agora 27 anos e, da SBEDV, 22 anos). Nesta oportunidade, lembramo-nos de que a SBEDV, há aproximadamente quinze anos, perdeu o salão de reuniões e o contato com o público (no Clube Inapiário, no edifício sede do ex-IAPI, no Rio de Janeiro), porque oficialmente constava que o assunto disco voador "não existia, não era real". Perdido o contato com o público, não mais se renovaram os quadros da Diretoria. Isto nos obrigou a suspender a admissão de novos sócios, em 1977 (Boletim 112/115, pág. 10). Conforme o explicado na ocasião, demos esse passo com o fim de liberar as nossas energias, para outras tarefas mais importantes, como as pesquisas e sua difusão através do boletim (conforme também a Circular nº 1/77).

Com esta atitude, não quisemos prejudicar os aficcionados do assunto. Estes podem servir-se de uma coletânea parcial dos nossos boletins, em cerca de oitenta bibliotecas distribuídas pelo território nacional, cuja relação foi publicada no Boletim 112/115 (a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e as municipais de São Paulo e Curitiba possuem coleções integrais dos boletins da SBEDV); além desses, existe, o Boletim Especial de 1975.

Repetimos tudo isto aqui, por ter a SBEDV recebido, nos últimos meses, uma avalanche de pedidos por parte do público. Tais pedidos buscam desde informações, admissões no quadro de sócios, até reconsiderações e readmissão de sócios faltosos, eliminados por falta de pagamento. A realização de tudo isto exige muito dispêndio de energia e também muitas pessoas disponíveis e capacitadas, além de boa dose de recursos financeiros. Somente com a "abertura" oficial do assunto, pelo governo, é que poderemos voltar às antigas atividades.

Naturalmente, poderemos admitir sócios novamente em nosso quadro e distribuir entre eles o nosso boletim. Entretanto, primeiro devem ser mudadas as condições que regem o assunto disco voador, um campo até hoje governado pela política secreta. Essa política representa um setor estreito da sociedade terrestre, quando o assunto deveria ser de propriedade de toda a humanidade.

Até lá, esperamos que os amigos e simpatizantes da Ufologia compreendam o ponto de vista da Diretoria da SBEDV e que, por ora, tenham muita paciência também com os nossos políticos e com a própria política terrestre em geral. O mundo movimenta-se lentamente e, até para a sua criação, conforme diz a linguagem simbólica, "... Deus necessitou de uma semana, todinha..."

CIPEX e GENA
2004

RELAÇÃO DE ALGUNS BOLETINS PUBLICADOS EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

(Pela ordem cronológica de aparecimento)

Brasileiros

CICOANI - Caixa Postal 1675 - CEP 30 000 - Belo Horizonte, MG

SBEDV - Caixa Postal 16017 - Correio Largo do Machado - Rio de Janeiro, RJ

APEX - Rua Tito, 842, Lapa - São Paulo, SP

ICCS - Caixa Postal 72 - CEP 94 000 - Gravataí, RS

SPIPDV - Rua Marcílio Dias, 1566 - CEP 96 100 - Pelotas, RS

DELTA - Caixa Postal 289 - CEP 96 100 - Pelotas, RS

AGARTHA - Rua XV de Novembro, 864/111 - CEP 80 000 - Curitiba, PR

OVNI Documento - Caixa Postal 363 - CEP 20 040 - Rio de Janeiro, RJ

Estrangeiros

INSÓLITO - Rua Sá de Bandeira, 331/3º, salas 31/32 - Porto, Portugal

STENDEK - Balmes 86, Entresuelo 2º - Barcelona 8 - Espanha

OVNI - Boletim português, com representação no Brasil (Caixa Postal 69 015 - Rio de Janeiro - RJ) - OBS: Esta revista publicou, em seus nºs 6 e 7 (julho e novembro de 1978), integralmente, o caso de Paulo Coutinho (pesquisa original da SBEDV, publicada em nosso Boletim 116 / 120). Entretanto, nem ao menos foi citada a fonte. Isto constitui uma quebra de ética e, portanto, aguardamos explicações públicas em um próximo número dessa revista portuguesa.

4 – ESQUADRILHA DE DISCOS VOADORES SOBREVOA BASE AÉREA BRASILEIRA

Nota: - Caso cuja testemunha principal foi o Coronel Aviador Rui Guardiola, do Campo dos Afonsos.

Cenário ufológico do presente caso

Na noite de sábado para domingo, de 11 para 12 de março de 1978, principalmente entre 1 e 2 horas da madrugada, foi assinalada a presença de discos voadores, isolados e em esquadrilhas, na região centro - leste do país. O centro da atividade parecia cristalizar-se na cidade do Rio de Janeiro (referências 9, 10, 11, 12, 13 e 14). Alguns dos jornais que noticiaram o fato deram a entender que as esquadrilhas de discos voadores foram primeiramente assinaladas em regiões vizinhas ao Rio de Janeiro, como as cidades serranas de Nova Friburgo e Teresópolis, e também na Baixada Fluminense, em São Gonçalo, no quilômetro zero da Rodovia Amaral Peixoto. Além desses locais, registrou-se também sua presença em regiões mais afastadas, no litoral fluminense, como Cabo Frio, e em Minas Gerais, na cidade de Serrânia (referência 15). O fenômeno foi observado até em Brasília, onde chegou a assustar uma das moradoras da cidade, residente numa superquadra; à 1h30min aproximadamente, essa testemunha viu o vôo "nivelado" de um engenho em direção ao seu prédio (referência 8). Além dessa moradora, outras pessoas observaram também "luzes belíssimas no céu" (referência 9). Ainda em Brasília, foram vistos discos voadores, por avião da Varig (prefixo 860), à 1h20min; além desse avião, também um jato da Pan American foi testemunha do fenômeno a 16.000m de altura (referências 5 e 6). Aliás, um dos recortes de jornais (referência 8) assinalou (em caráter não oficial") que telas do sistema de radar do Ministério da Aeronáutica teriam captado a presença de discos voadores em Brasília.

Além de Brasília e Goiânia, os discos voadores teriam sobrevoado também cidades do norte do país como Santarém e Manaus.

Pesquisando sobre o início do aparecimento dos discos voadores, descobrimos que em São Paulo, nas matas da Cantareira, perto do reservatório da SABESP, em 9 de março de 1978, ocorrera um fenômeno ufológico, aproximadamente às 11 horas do dia: fora observado "queda de objeto não identificado, envolvido em fumaça, tendo em seguida provocado forte explosão" (referências 1, 2, 3 e 4).

Naquele mesmo dia e nos dias subseqüentes, o COE - Comando de Operações Especiais - foi mobilizado à procura de um objeto (nas matas da Cantareira), mas, tudo sem resultado. Qual não deve ter sido a surpresa deste "Comando" ao saber da notícia de que, quatro dias após, na madrugada de domingo 13.03.78, à 1 hora da manhã, foi visto um objeto luminoso, ou disco voador, levantar vôo, das matas da Cantareira, em seguida sobrevoar São Paulo, principalmente os bairros Tremembé e São Miguel, para depois seguir rumo ao norte (SBEDV: Brasília?).

Além disso, conforme observação do sargento da Brigada Pára-Quedista do Exército, João Zimenes Filho, uma semana após os acontecimentos da movimentada madrugada de 13.03.78, três discos voadores fizeram seu reaparecimento sobre o Campo dos Afonsos e arredores, no Rio de Janeiro; esses três objetos sobrevoaram a região de zero até duas horas. Na ocasião, o sargento fez um desenho ilustrativo, que foi publicado em jornal.

CIPEX e GENA
2004

Em alguns casos, as testemunhas de tais episódios haviam também descrito pormenores dos movimentos das naves: às vezes em ascensão vertiginosa, outras vezes descrevendo curvas (referência 10), ora em vôo rasante, ora a grande altura.

Não havia qualquer razão para se querer confundir, a fenomenologia observada, com chuvas de estrelas cadentes, queda de satélite ou ainda a demorada passagem (de horas ou dias) de um cometa. Se não de pessoas menos avisadas por não terem estudado ainda a fenomenologia dos discos voadores (UFOs), tais comentários podem ser também oriundos de elementos envolvidos com a política de despistamento do assunto disco voador.

Todos os observadores são uníssonos em afirmar terem assistido a espetáculos belíssimos, talvez assustadores, tratando-se de objetos luminosos às vezes multicoloridos, em certos casos arrastando atrás de si longas caudas. Entretanto, algumas das testemunhas tiveram ainda a visão acompanhada de sentimento subjetivo, como paz interior (referência 12), de bem-estar, ou impressão amistosa acerca dos tripulantes eventualmente presentes nos engenhos avistados (referência 16). Como exemplo, temos o da artista plástica do Museu de Arte Moderna, Lígia Pape, que viu os objetos luminosos (juntamente com outros) à 1h30min; entretanto, cerca de meia hora antes, essa artista havia visto uma "bola prateada, muito grande, descrevendo o mesmo caminho".

"Durante o tempo em que os objetos passaram", comentou a testemunha, "eu senti uma vibração intensa, embora não ouvisse som nenhum".

CIPEX e GENA 2004

Introdução

Na base aérea do Campo dos Afonsos, nas vertentes do morro da Rosa, que o cerca ao sul, existe um conjunto residencial. Nesse mesmo lugar, localiza-se a residência do Coronel Rui Guardiola. Por estar esta residência colocada em nível mais elevado que o do campo de aterrissagem da base aérea, tem-se daí ótima visão sobre o Campo dos Afonsos, situado ao norte, a Vila Militar e o bairro de Marechal Deodoro. Mais para o norte, seguem-se outros bairros e morros; no extremo norte, o horizonte é formado pela serra das montanhas de Petrópolis, de aproximadamente 1.200 a 1.500m de altitude, a uma distância entre 40 e 50 km. Em compensação, no lado sul a vista é barrada por morros cujas cristas variam de 70 a 300m de altura. Se não nos engana a memória, essas cristas ficam a um ângulo de uns 40 a 50 graus de elevação relativamente ao observador nas residências.

Se isto descreve sucintamente o cenário local, devemos ainda apresentar o Coronel Guardiola aos nossos leitores. Trata-se de um homem de ótima cultura básica e seguidor de uma ética que nós próprios gostaríamos de possuir. Profissionalmente, o Coronel Guardiola no momento está envolvido com a comunicação eletrônica e a segurança de vôo. Atualmente, ele está com 45 anos de idade, tendo ingressado na FAB em 1951. Já foi piloto de "ligação e observação", o que, como se deve saber, além de seguro e rápido raciocínio, exige adicionalmente uma coordenação perfeita do piloto nos seus comandos. Dizer tudo isso, achamo-lo importante, para que se possa dar o devido valor ao episódio relatado pelo aviador.

O que ainda cabe aqui é um pedido de desculpas do relator da SBEDV, já que estamos familiarizados com certos termos de aeronáutica; não temos grandes conhecimentos sobre tráfego de engenhos interplanetários e seus múltiplos modelos, um dos quais aqui descrito pelo seu observador. Com o Coronel Guardiola, estivemos por três vezes, sendo a última em 15.06.78.

O Relato

A noite de sábado, 12.03.78, era clara e de temperatura amena. Dessa maneira, o Coronel Guardiola, sua esposa e mais dois casais, reunidos em animada palestra na varanda da casa, prolongaram a conversa madrugada adentro, no domingo dia 13.

Na ocasião, o Coronel não possuía relógio; entretanto julgava ser entre 1h20min e 1h30min, quando avistou à sua frente um ponto parecendo enorme estrela emitindo uma luz branca intensa (prateada) e dirigida para o lado norte.

•• OBS.: Um casal de namorados, sentado em jardim nos arredores, tendo assistido a todo o acontecimento descrito adiante e tendo consultado o relógio na ocasião, observou que era 1h33min. ••

Esse ponto luminoso era visível a um ângulo de uns 30 graus sobre o horizonte e estava situado a cerca de 2400m de altitude, na direção do Pico do Couto, na serra de Petrópolis.

Essa luz foi se aproximando rapidamente e baixando em um curso de colisão (em relação aos três casais observadores). O segundo enquadramento da luz foi na altura da serra de Madureira, já sob ângulo menor, de aproximadamente 15 graus acima do horizonte. Neste momento, a luz, até então um foco único, dividiu-se em dois, ambos de cor branca. Então, o aviador julgou tratar-se de avião que, acendendo as suas luzes de aterrissagem, estaria prestes a entrar no tráfego do Campo dos Afonsos (para aterrissar).

No terceiro enquadramento, instantes em seguida, com as duas luzes geminadas já à altura do bairro de Ricardo Albuquerque, o Coronel Guardiola notou que a distância entre os fois focos luminosos devia ser de uns 100 metros!!! Ainda neste momento, pequena luz branca surgiu no meio, entre os dois grandes focos. Esta luz cintilou e apagou-se!!!

Nestes instantes, o nosso coronel já havia percebido que algo fora de comum e extraordinário, em matéria de aeronáutica, devia estar acontecendo à sua frente. Por isso, trocou rapidamente o conforto de sua poltrona por uma posição no gramado, a descoberto, ao lado da varanda. Usou ainda o poste à sua frente, para balizamento dos posteriores avistamentos das luzes.

O quarto enquadramento (aparecimento) das luzes deu-se à altura de Marechal Deodoro e, assim, na Vila Militar, a aproximadamente 2.000m de distância do observador. Este reconheceu então que as duas luzes correspondiam à luminosidade irradiada pela proa de dois corpos voadores, volumosos, que as

projetavam apenas para a frente do seu rumo de vôo. Os dois corpos, que haviam aparentemente estado em vôo descendente, alcançavam agora um curso nivelado na horizontal a uma altura entre 300 e 600m. O vôo continuava em direção ao observador, seguindo o seu curso de colisão. Entretanto, a luz, que até agora era de um branco brilhante, mudou repentinamente de cor; aliás, mudou de cores, pois o bólide à esquerda do observador passou, da cor branca, para a "azul elétrica" e, o da direita, para o amarelo alaranjado.

No quinto enquadramento, já nos limites do campo de aviação de Afonsos, e assim a uns 1.200m de distância do Coronel Guardiola, os corpos continuavam a voar à mesma altura de 300 a 600m. Na casa do coronel, na varanda, os observadores ficaram apreensivos. Embaixo e ao redor do Campo dos Afonsos e das residências, todo o térreno estava agora iluminado com as cores azul e laranja.

Nesse quinto enquadramento (sobre o Campo dos Afonsos) e logo adiante, no sexto, quando os dois corpos luminosos sobrevoaram o grupo de observadores no conjunto residencial, o Coronel Guardiola notou que os dois objetos haviam reduzido acentuadamente a sua antes vertiginosa velocidade. Então, ele pôde observar bem neste sobrevôo, todos os detalhes de uma enorme flotilha que acompanhava os dois corpos maiores que irradiavam as luzes coloridas. É que estes corpos estavam ainda acompanhados, lateralmente, por outros quatro objetos de forma elíptica, em cada lado, numa ordem estritamente simétrica, em ambos os flancos. Esta visão foi neste instante facilitada pela distribuição da luz irradiada pelas naves líderes; essa luminosidade, que era dirigida só para a frente e para baixo, havia antes, na sua aproximação, inundado toda a paisagem com suas cores, mas também ofuscara a vista do observador.

Os dois corpos principais tinham dimensões avantajadas, de uns 30 a 60m de comprimento; a base (parte inferior) parecia ser plana e de contorno aproximadamente oval, tendo o eixo maior na direção do vôo.

A proa (parte da frente) possuía curvatura menor em relação à da popa (a parte de trás, cuja terminação parecia amputada em linha reta ao invés do que deveria ser o trecho de maior curvatura).

Essa plataforma plana e aproximadamente oval suportava uma estrutura em forma de cúpula. Essa cúpula era mais alta na proa, onde media entre 10 e 15m. Mais para a popa, ela se achatava até confundir-se com a base plana. Isto pode ser observado nos desenhos, em planta baixa e em perfil, que o Coronel Guardiola fez.

Esses dois corpos, evidentemente os líderes da flotilha, irradiavam a luz de suas proas, somente para a frente e para baixo, segundo já dissemos. Entre si, eles estavam distantes cerca de uns 200m. Entre os dois focos, mais para o centro, estavam localizadas ainda mais duas formas elípticas semelhantes, mas, de tamanho menor que os daquelas situadas nos flancos, já mencionadas aqui. Assim, havia 12 corpos ao todo, enfileirados em leque, da forma como se vê nos desenhos.

Os objetos continuaram o seu vôo até rápido desaparecimento atrás da crista do morro da Rosa, sempre em direção sul e, aparentemente, rumo ao Atlântico. Para acompanhar essa trajetória dos discos voadores, o Coronel Guardiola teve de girar seu corpo cerca de 180 graus; assim, ele pôde fixar bem os seguintes seis detalhes interessantes a respeito dos aparelhos:

1º - As formas da base e do perfil dos corpos maiores, no momento em que a esquadrilha passava pelo zênite (direção correspondente a um ângulo de 90° sobre o horizonte - isto é - a vertical do lugar).

2º - Talvez por uma coincidência, quando a esquadrilha sobrevoava no zênite, o observador, este estava colocado aproximadamente no plano vertical passando pelo alinhamento longitudinal central da esquadrilha.

3º - Cessado o ofuscamento visual conseqüente da luz irradiada pela proa das "naves capitâneas", observou-se o seguinte: em sua popa recortada em linha reta, as "naves capitâneas" traziam a reboque um número enorme (pelo menos, neste momento) de corpos cilíndricos, semelhantes a obuzes, de 5 a 10m de comprimento cada um. Tais cilindros estendiam-se por uma distância de 1 a 2 km. Encontravam-se em perfeito alinhamento: eram sempre de 4 a 5, enfileirados paralelamente no mesmo plano horizontal, correspondendo exatamente à largura da popa da nave líder. Além disso, 4 a 5 de tais planos estavam sobrepostos, formando assim um feixe que consistia, então, de aproximadamente 16 a 25 cilindros (considerados numa secção transversal). Tais feixes seguiam, um após o outro, talvez uns 100 ou 200, sempre deixando curtas distâncias entre si. Todo esse "trem" de cilindros estava banhado de uma luz vermelha, assim como os intervalos entre um e outro feixe, aparentemente representando um cam-

po energético sustentando e disciplinando os cilindros na sua presente ordem. Entre a popa reta da "nave rebocadora" e o primeiro feixe, havia ainda um intervalo. Esse intervalo era identicamente banhado pela tal luz vermelha, representando, eventualmente, o "engate" para o "trem celestial".

4º - O tempo da passagem deste "reboque", sobre o observador, foi aproximadamente de 6 a 8 segundos.

5º - Quando pela passagem sobre o observador, ou seja, no Campo dos Afonsos, houve uma nítida redução na velocidade dos engenhos aéreos.

6º - Desde o seu aparecimento na serra de Petrópolis, a 50 km de distância, até o seu desaparecimento atrás da crista dos morros no Campo dos Afonsos, a flotilha gastou de 20 a 30 segundos.

OBS. da SBEDV - Usando, para cálculos aproximados, os valores dados pelo nosso amigo aviador, de fato, a flotilha parece ter diminuído a sua velocidade em sua passagem pelo Campo dos Afonsos, o posto de observação para o relato. A velocidade média da flotilha, para percorrer aproximadamente 50 km de distância em 20 a 30 segundos, ficou entre 6.000 a 9.000 km/h. O tempo (6 a 8 segundos) da passagem na base aérea, gasto pelo "trem rebocado" (comprimento de 1 a 2 km), corresponderia à velocidade (relativamente) reduzida de 450 a 1200 km/h.

Comentários da SBEDV

Há muito, vimos nos dedicando à especialidade do aspecto dos tripulantes extraterrestres e suas reações; apenas secundariamente ocupamo-nos das formas de discos voadores, da sua propulsão e de outros detalhes da tecnologia ufológica. Apesar disso, no presente boletim, voltamo-nos aos aspectos técnicos, principalmente em homenagem ao nosso observador da Aeronáutica e ao seu relatório minucioso e franco, aqui transmitido aos nossos leitores. Isto indica o surgimento de nova mentalidade e evolução na nossa sociedade terrestre (onde, até há bem pouco tempo, o assunto era considerado "hermético", sigiloso e de propriedade da Aeronáutica).

Em outras palavras, arriscaríamos até a dizer que, há vinte anos, no tempo do famoso episódio ufológico do Professor Dr. João de Freitas Guimarães, em Santos - SP, o presente relato do Coronel Guardiola teria sido algo impossível de se difundir. Somando a isto ainda os relatos deste episódio, feitos pelos jornais (referências 8, 9, 10 e 11) até com desenhos ilustrativos (referência 7), temos comprovado então uma verdadeira reviravolta e uma "abertura" para o grande público, acerca do assunto disco voador.

Isto comprova o progresso da sociedade humana terrestre nos últimos vinte anos, em especial a do nosso país; está havendo maior dose de sensibilidade e de respeito para com os cidadãos, independendo da farda ou do macacão, do uso do microscópio ou da marreta, profissionalmente falando. Todo cidadão é agora digno de se informar com relação aos discos voadores e à presença, entre nós, de entidades extraterrestres.

Ainda podemos indagar se esta nova atitude seria inerente apenas ao nosso amigo coronel, ou seria uma nova qualidade da espécie humana atual. Esta parece que está agora mais consciente do livre arbítrio do indivíduo, que deve procurar ele mesmo achar o caminho próprio ao invés de seguir cegamente ditames antigos já superados.

Deixamos também registrado o fato de que, naquela ocasião, numerosas pessoas acercaram-se de nós para contar episódios ufológicos iguais ou semelhantes ao que foi relatado pelo Coronel Guardiola, embora não fossem descritos com a mesma precisão e cronometragem. Por exemplo, a Senhorita "M", do nosso local de trabalho, no dia 12.03.78 (sábado), entre 23 e 24h, observou na Barra da Tijuca, em frente à Pedra da Gávea, um corpo luminoso parado no alto e que, repentinamente, afastou-se a grande velocidade.

Como enfoque adicional, mencionamos o Boletim SBEDV nº 74/79 - pág.17. Lá publicamos uma pesquisa que fizemos em 1970 e também a respeito de sobrevôo e aterrissagem de DV, pelas cercanias do Campo dos Afonsos (ou nele mesmo), alegadamente em 18 e 20 de agosto e 30 de setembro daquele mesmo ano.

Referências do Texto — Notícias de Jornais

1 - "Objeto voador caiu em São Paulo: nada foi encontrado ainda" - Folha da Tarde, São Paulo, 11.03.78.

2 - "Misterioso OVNI é procurado na Serra da Cantareira" - Cidade de Santos, Santos, 11.03.78.

3 - "Disco voador explode na Serra da Cantareira" - Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 12.03.78.

4 - "Tripulantes e muitos populares viram o objeto voador em São Paulo" - Notícias Populares, São Paulo, 13.03.78.

5 - "Objeto voador avistado em São Paulo e Brasília" - Folha de São Paulo, São Paulo, 13.03.78.

6 - "Milhares de pessoas viram o disco voador" - O Estado de São Paulo, São Paulo, 13.03.78.

7 - "Discos sobrevoaram o Rio: Coronel Aviador viu tudo" - Última Hora, Rio de Janeiro, 13.03.78.

8 - "Discos voadores deixam muita gente em pânico" - A Notícia, Rio de Janeiro, 13.03.78.

9 - "Objetos no céu, mistérios no Rio" - O Globo, Rio de Janeiro, 13.03.78.

10 - "Astrônomo: fenômeno no céu era meteoro" - O Globo, Rio de Janeiro, 14.03.78.

11 - "Astrônomo diz que objeto voador visto no domingo pode ser satélite da NASA" - Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14.03.78.

12 - "Fotografado em Cabo Frio o objeto luminoso - "Cabo Frio parou para ver o disco voador" - O Fluminense, Niterói, 14.03.78.

13 - "Objeto voador avistado também nos céus do Rio" - O Estado de São Paulo, São Paulo, 14.03.78.

14 - "Mais gente viu o disco voador" - Última Hora, Rio de Janeiro, 15.03.78.

15 - "Objeto estranho assusta em Serrânia" - O Estado de São Paulo, São Paulo, 18.03.78.

16 - "Sargento pára-quedista vê e descreve discos voadores"

Figuras Explicativas

Fig. A - Mapa da região, com os diversos avistamentos discos voadores.

Figs. B a E - Pormenores dos aspectos da esquadrilha observada, com desenhos feitos pelo Coronel Rui Guardiola:

Em B: desenho explicativo, do recorte do jornal Última Hora, Rio de Janeiro, de 13.03.78.

Em C: aspectos dos diversos avistamentos e como a esquadrilha foi observada no zênite da testemunha.

Em D: pormenor da vista inferior das naves maiores.

Em E: o perfil das naves maiores.

Fig. F - Desenho do pesquisador da SBEDV. Perspectiva mostrando as partes lateral e superior da nave maior e do "trem aéreo" por ela rebocado.

Fig. G - Recorte explicativo, do jornal Última Hora, Rio de Janeiro, de 20.03.78.

Fig. H - Reprodução de figuras do Boletim SBEDV nº 74/79, de 1970, alusivas a uma aterrissagem de DV no Campo dos Afonsos ou nas proximidades.

5 – POLÍCIA DE BRASÍLIA FOTOGRAFA DISCO VOADOR

Introdução

As duas fotos, referentes a esta pesquisa, foram feitas pelo Sr. Aclayr dos Santos Paschoal, no laboratório da Seção de Fotografia Técnica do INC. Este laboratório está situado em um barracão, em Brasília, DF.

O episódio reporta-se ao dia 27 de maio de 1961, entre 1h e 1h30min da madrugada. Nessa ocasião, o Sr. Aclayr estava no local mencionado, encarregado do plantão.

Conforme as explicações que acompanham as fotos, estas foram feitas perante várias pessoas que se encontravam no local, naquele momento. Essas pessoas também assistiram ao fenômeno luminoso no céu, fixado nas fotografias.

Os últimos instantâneos, do filme fotográfico em causa, foram revelados logo em seguida ao episódio, juntamente com todo o filme, que possuía 12 fotos. Somente as duas últimas chapas do filme foram dedicadas ao fenômeno celeste.

No dia seguinte, o chefe do laboratório, Sr. Azilzo Paschoal, chegou ao local. O Sr. Azilzo era irmão do Sr. Aclayr e dono do filme utilizado. Assim que chegou, o chefe do laboratório autenticou as fotos que seu irmão havia tirado, pelas razões sumariadas a seguir:

a) o filme, de 12 fotos 3 x 4cm, das quais 10 foram expostas anteriormente, estava ainda íntegro e só duas das fotos continham imagem do disco voador;

b) seu irmão, Aclayr, "pelo seu temperamento e maneira de pensar, seria incapaz de fazer um truque (fotográfico, com a intenção de enganar alguém), mesmo por brincadeira...";

c) as fotos do objeto aéreo apresentavam pontos de referência, conhecidos, da paisagem local (assim, apresentavam pontos de apoio para comprovações);

d) seria impossível para Aclayr fazer truque fotográfico, quando havia outras pessoas no recinto, que poderiam testemunhar o fato. Aliás, todas as pessoas presentes foram também testemunhas oculares do episódio celeste que se verificou, fixado nas duas chapas.

O relato do episódio e as fotografias chegaram até à SBEDV por intermédio de antigo sócio e companheiro de pesquisa, Dr. Mário Prudente. Naquela ocasião, o Dr. Mário era ligado também à Polícia Federal. Todavia, as atribuições diárias, das pessoas envolvidas e sujeitas às vezes a afastamentos por viagens, dificultaram um intercâmbio maior com relação ao interessante episódio em foco e às fotografias.

CIPEX e GENA
2004

O Relato

Na hora já mencionada aqui, o Sr. Aclayr verificou repentina iluminação da câmara escura, no barracão. Era uma luz fosca, porém intensa, que entrava pela janela. Isso fez com que o Sr. Aclayr guardasse rapidamente os papéis fotográficos, sensíveis à luz.

Olhando pela janela, a testemunha percebeu, no céu, uma espécie de "tocha de luz, parecendo sol", mas que parecia estar mais perto. Embora muito intensa e fosca, a luminosidade era um pouco parecida com a fluorescente; não apresentava uma definição exata de sua cor, que parecia alternar rapidamente entre o amarelo e o alaranjado.

À vista do inusitado espetáculo, o Sr. Aclayr correu para o estúdio que ficava ao lado. Lá, apanhou a máquina fotográfica Ciro Flex, modelo F, com diafragma f/3,2, distância focal de 83mm, armada em um tripé, com a abertura regulada para diafragma 8, tempo de exposição 1/5 de segundo, com formato de filme 6 x 6, mas adaptada ao formato 3 x 4, conforme o Sr. Aclayr nos explicou posteriormente.

No estúdio, a testemunha levou a máquina, montada no tripé, até à janela e regulou a distância para o infinito. Daí, bateu uma primeira chapa. Em seguida, bateu uma segunda chapa, que constituiria a última desse filme de 12 exposições. Nessa hora, pareceu ao fotógrafo que o objeto fizera um movimento rápido. O Sr. Aclayr correu em seguida para o laboratório, a fim de recarregar a máquina fotográfica. Todavia, ao voltar à janela, o objeto luminoso já havia desaparecido.

O disco voador estivera na direção oeste do observador, a uns 30 a 45 graus acima do horizonte, a uma distância de talvez 10 km.

O tempo durante o qual o objeto ficou parado no local oscilou entre 30 e 60 segundos. Após esse período, ele se movimentou. (SBEDV: para baixo ou de lado?)

Como nada mais havia para ver, o Sr. Aclayr revelou o filme, logo em seguida. Isto, na presença de várias pessoas no recinto e por perto.

Na manhã seguinte, bem cedo, o Sr. Azilzo, irmão do Sr. Aclayr, chegou ao local. Os negativos foram mostrados a ele, na presença de várias outras pessoas; parte dessas pessoas era formada por alguns colegas de plantão na Delegacia de Polícia e do plantão noturno. O Sr. Azilzo fez várias perguntas e todas foram respondidas satisfatoriamente. Em seguida, ele fez as ampliações dos negativos.

Observa-se uma diferença no formato do objeto, nas duas fotos; na foto nº 2, o aparelho se assemelha a um "S" e, na foto nº 1, aparece como um disco. Essa desigualdade é atribuída, pelo Sr. Aclayr, à movimentação do objeto quando foi batida a segunda chapa.

Observações da SBEDV

CIPEX e GENA 2004

Pela perícia com que foram tiradas e pela boa qualidade da máquina, as fotos do Sr. Aclayr permitiram as excelentes ampliações feitas pelo Sr. Azilzo.

A foto nº 1 apresenta um objeto aparentemente anelar, circular, elíptico ou oval, fotografado em incidência lateral. Desta fotografia, recebemos três ampliações, feitas com penetração (exposição) diferente à luz, mostrando, desta maneira, peculiaridades e amplitude do halo de luz que cercava o objeto voador. Talvez este halo estivesse relacionado com o campo de força que circundava o aparelho.

A foto nº 2 foi batida quando o Sr. Aclayr observou um movimento do objeto luminoso. A diferença do formato do aparelho, que se verifica nesta foto em relação à foto nº 1, poderia ser explicada por três maneiras. Nesta foto nº 2, a forma de "S" do disco voador poderia ter sido causada por qualquer um dos seguintes fatores:

1º) um movimento basculante do aparelho, oval (aparentemente é a opinião do Sr. Aclayr).

2º) Um movimento de rotação parcial em torno de um eixo (qualquer) e no caso de a superfície externa do objeto ser assimétrica em relação a este eixo; neste caso, a nova posição, relativamente ao observador (câmara fotográfica), estaria permitindo a visualização da assimetria superficial. Ver também os croquis das figuras.

3º) Um campo energético posto em funcionamento quando o disco voador iniciou a sua locomoção, determinando, pela sua irradiação de luz, a forma fixada na fotografia.

As particularidades da vizinhança imediata do estúdio, fotografadas e vistas na foto nº 1 (que faz parte da figura de fotomontagem), complementam a compreensão gráfica do leitor, a respeito da topografia local.

Também na foto nº 1, observa-se, no seu quadrante inferior esquerdo, rachadura na janela e iluminação peculiar pelos raios luminosos do objeto que incidiam sobre esta janela.

Todos estes dados em conjunto permitem, talvez, deduções ou uma triangulação adicional com referência à posição do objeto. Informou-se que as chapas do filme tinham o formato 3 x 4cm, enquanto que o tamanho da cópia da foto integral da janela possui as dimensões de 6 x 6cm. Logo, não poderemos afirmar se esta última constitui uma cópia de contato de chapa 6 x 6 ou 3 x 4. Se realmente ela fosse de contato, o tamanho da imagem do objeto, nesta cópia com aproximadamente 2mm, poderia ser relacionado à distância focal; isto, para o cálculo das dimensões do objeto "B". Supondo acertada a estimativa da distância do objeto, em 10.000m, segundo o Sr. Aclayr, o leitor poderá, para o caso em apreço, acompanhar os cálculos respectivos que se encontram no Boletim SBEDV 112/115, págs. 18 e 15, fig. 35. Teríamos então:

$$B = \frac{10.000 \times 2}{83} = 240m \text{ (aproximadamente)}.$$

E ainda, se o objeto estava 30 graus elevado acima do horizonte, a sua altura em relação ao solo seria de 5.000m (valor obtido por meio de um cálculo de trigonometria elementar: 10.000 x sen 30° = 5.000).

Se a elevação do objeto, acima do horizonte, fosse 45°, a altura em relação ao solo seria de: 10.000 x sen 45° = aproximadamente 7.071m.

Finalmente, a SBEDV agradece profundamente aos Srs. Aclayr e Azilzo Paschoal, bem como aos seus colaboradores. Somos gratos, pela confiança que depositaram em nós, pelo apoio dado ao nosso estudo e pelo envio do valioso e meticuloso material de pesquisa. Dessa forma, eles contribuiram com o seu quinhão para o progresso da solução deste magno problema que é o extraterrestre.

Naturalmente, não podemos deixar de mencionar aqui o nome do nosso companheiro, Dr. Mário Prudente Aquino, intermediário na descoberta das belas e interessantes fotos apresentadas neste trabalho, e que no passado realizou conosco várias importantes pesquisas (em especial rememoramos a do famoso caso de Antônio Vilas Boas, ocorrido na cidade mineira de São Francisco de Salles, em outubro de 1957 - Ver Boletim SBEDV nº 90/93 - item nº 3).

Figuras Explicativas

Figuras 1 a 3 - Ampliações de uma foto com diferentes exposições de luz, destacando-se o campo energético em redor do DV na sua primeira posição no céu.

Fig. 4 - Ampliação da foto da 2a. posição do objeto.

Fig. 5 - "Cópia de contato" do negativo da foto nº 1 (ao lado, uma rosa dos ventos).

Fig. 6 - Aspecto externo da janela e local do laboratório.

Fig. 7 - Vista diurna da região, pela janela do laboratório.

Fig. 8 - Reprodução de Boletim SBEDV, de outro objeto avistado ("A") e fotografado ("B").

CIPEX e GENA
2004

CIPEX e GENA 2004

6 – DISCO VOADOR FOTOGRAFADO EM MACEIÓ-ALAGOAS

Pesquisador – Edmilson R. do Ó

Testemunhas - O fotógrafo Márcio Coelho Pereira do Carmo e 4 familiares seus.

Data e hora do episódio - Dia 01.05.76, às 18h 45min.

Local do episódio - Rua Barão de Maceió,182 Maceió - AL.

O Relato

Márcio Coelho Pereira do Carmo tem 40 anos de idade e é funcionário público. Reside na Rua Barão de Maceió, 182, em Maceió, capital do Estado de Alagoas. Sendo esta testemunha um fotógrafo amador, possui um laboratório fotográfico em sua residência.

Na data do episódio, estava ele, como de costume, no telhado de sua casa, secando peças fotográficas que haviam sido reveladas, fixadas e lavadas.

Era um pouco antes das 18h 45min daquele dia, quando, no local mencionado, juntamente com outras quatro testemunhas, Márcio assistiu ao início de um espetáculo deslumbrante, no céu. O fato prolongou-se por aproximadamente uns 3 minutos. Naquele instante, surgiu no horizonte um objeto de luz muito intensa, de cor amarelo-alaranjada, com tamanho aproximado de um quarto de lua cheia. (SBEDV: não foi mencionada a direção.) O aparelho deslocou-se na direção leste-oeste, até atingir a posição de 45 a 50 graus acima do horizonte. O Sr. Márcio diz que era impossível determinar altitude e distância do objeto. Nesse ponto, o aparelho mudou bruscamente o seu rumo, para a direção sudoeste. Entretanto, o disco voador não havia deixado rastro luminoso: não se viu se ele expeliu gases e nem se ouviu qualquer espécie de ruído proveniente dele.

Na ocasião, uma luminosidade cintilante irradiava-se uniformemente de toda a superfície do objeto (que o leitor poderá apreciar na foto). Neste instante é que o Sr. Márcio percebeu que realmente não se tratava de um satélite. O fotógrafo tratou de buscar a sua câmara fotográfica Yashica LYnx-1000, no interior de sua casa. Então, na presença dos familiares, inclusive sua esposa, Dona Leine Mousinho Pereira do Carmo, o Sr. Márcio fotografou o objeto. Nessa ocasião, havia outras numerosas testemunhas observando a cena. Eram exatamente 18h 45min. Por isto, o Sr. Márcio usou um filme 100 ASA, exposição de 1/60 segundos e abertura diafragmática de 1,8. Das várias fotografias que tirou do aparelho, o Sr. Márcio escolheu a melhor para nós. Nesta foto, é visível ainda uma espécie de feixe luminoso que emana da parte inferior do objeto. Segundo o fotógrafo, este detalhe só foi observado "a posteriori", na foto.

Segundo a testemunha, no curso do disco voador foram também observadas "variação de aceleração (SBEDV: velocidade?) e condições de deslocamento brusco para qualquer direção".

O pesquisador Edmilson R. do Ó informa que a testemunha aqui citada é conhecida pelo seu equilíbrio absoluto e elevada idoneidade de moral, desfrutando de inestimável conceito no seio da sociedade local.

Talvez por uma coincidência (ou não), houve uma interrupção ("black-out") no fornecimento de energia elétrica, em Maceió, na hora do episódio. Entretanto, este "black-out" durou cerca de 20 minutos. A Companhia de Eletricidade de Alagoas explicou o fato como "sobrecarga de voltagem", segundo informa o Sr. Edmilson R. do Ó.

Acrescenta ainda o Sr. Edmilson que, já em 1957, o Sr. Márcio fotografou um UFO. Entretanto, para surpresa do fotógrafo, "tanto os negativos quanto as cópias desapareceram misteriosamente" algum tempo depois. (SBEDV: foram roubadas, como aquelas do disco voador fotografado em Itapeva, Estado de São Paulo?)

•• Obs. da SBEDV - Acreditamos que, na época, 1957, o fotógrafo ou algum de seus familiares tenha encaminhado para nós uma cópia destas fotos. A este respeito vamos consultar nossos arquivos. ••

Aliás, na história da Ufologia e entre os ufólogos mais experimentados, é fato corriqueiro, o "desaparecimento" de numerosas fotos de discos voadores e de artefatos ufológicos. Com isso, provavelmente os serviços secretos procuram remover as provas concretas da presença de extraterrestres entre nós; e isto, para burlar pessoas menos avisadas. "Transformam" o problema ufológico em um problema astronômico do planeta Vênus (Menzel, já falecido); "interpretam" as fotos dos discos voadores, como sendo máquinas alimentadoras de galinhas (Prof. J. Allen Hynek!...); "confundem" aterrissagens de UFOs, com visões, alucinações e ataques epiléticos, ou aparecimento

de "mundos paralelos". (Obs.- Estas citações baseiam-se em publicações de renomadas revistas especializadas, internacionais, reproduzindo as palavras de alguns pesquisadores ligados a serviços secretos.

Também há casos de as referências serem feitas em livros escritos pelos próprios autores das mesmas - O ufólogo independente, e que deseje conhecer a realidade, terá que se reportar a uma farta literatura internacional, dando-se ao trabalho meticuloso de comparar citações de mesmos autores, em épocas e fontes diferentes, conforme as "conveniências" deles).

As hegemonias político-econômicas têm interesse em "sifonar" todos os dados importantes, sobre os discos voadores, e monopolizam esses dados, pelo famoso lema: "Saber é poder". Assim, mais tarde, os povos e outras nações poderão ser manipulados, como "Ignorantes" do problema.

Finalmente, queremos congratular-nos com o Sr. Edmilson R. do Ó, pelas suas três pesquisas, que publicamos neste Boletim, com destaque.

Seria interessante se os jornais da região Nordeste se dispusessem a publicá-las também, juntamente com o endereço do ufólogo. Assim, este se tornaria mais conhecido e merecedor de mais relatos e cada vez maiores pesquisas.

Figuras Explicativas

Fig. 9 - Ampliação da foto.

CIPEX e GENA
2004

7 – UM ENCONTRO DE UM DISCO VOADOR COM UM AUTOMÓVEL

Pesquisador – Edmilson R. do Ó (de Campina Grande – PB), auxiliado por Rubens Antônio de Couto Soares (de Garanhuns – PE).

Testemunha - Galba José Cordeiro de Albuquerque, residente na Rua São Paulo, 115, Caruaru, Estado de Pernambuco, de 32 anos de idade, casado, contabilista e radioamador.

Local do episódio - Poucos quilômetros depois de Garanhuns, na estrada que conduz a Caruaru.

Data e hora do episódio - Dia 03.12.75, às 21h30min.

CIPEX e GENA
2004

O Relato

Na ocasião do episódio, O Sr. Galba voltava para sua cidade, pela rodovia BR-234. Viajava sozinho, dirigindo seu Volkswagen placa HV-6731, PE. Era noite de tempo bom e visibilidade boa. Logo depois de passar o povoado de Neves (perto de Garanhuns) e estando o seu automóvel no cume de uma lombada, o Sr. Galba viu uma luminosidade na estrada. Esta luz encontrava-se à frente da testemunha, à distância, e caminhava ao seu encontro. O Sr. Galba julgou que a luminosidade provinha de algum carro, pois ela parecia movimentar-se ao nível da estrada. Como a luz projetada em sua direção era excessivamente ofuscante, o motorista baixou o farol de seu próprio carro e depois "cortou" a luz. (SBEDV: desligou o farol?)

Entretanto, logo que seu carro entrou no declive da lombada, o Sr. Galba pôde ver mais bem a luz; a luminosidade que se aproximava dele não estava sobre a pista, mas, vinha em vôo rasante "à margem da rodovia".

A testemunha percebeu que se tratava de objeto de forma estranha, ovóide: na parte superior, o aparelho apresentava uma cúpula toda transparente e sua parte inferior era totalmente opaca. Na parte de baixo do objeto, estavam implantados dois faróis de penetrante luminosidade, bem próximos um do outro. Em torno de todo o aparelho, a uma distância aproximada de 2m, havia um halo de luz azulada, uma auréola "belíssima".

O diâmetro maior vertical do objeto era de aproximadamente 4m. A testemunha não percebeu qualquer ruído ou ejeção de gases, provenientes do aparelho. Este chegou a aproximar-se do automóvel a uma distância de cerca de 100m. Neste instante, porém, o aparelho estacou no ar e imediatamente começou a recuar em sentido contrário; isto era feito em velocidade superior à do automóvel. Assim, quando seu carro atingiu o vértice de outra lombada, na estrada, o Sr. Galba apenas vislumbrou o clarão do objeto à distância. Com isto, este senhor ficou bastante aliviado, pois receava defrontar-se com o estranho veículo pousado à sua frente, na rodovia.

Pelos cálculos da testemunha, o tempo de toda esta observação foi de cerca de 8 minutos. Isto, incluindo os primeiros 5 minutos em que manejou os faróis de seu automóvel e avistou o aparelho voador diretamente e mais 3 minutos em que ainda pôde perceber a claridade, já mais fraca, à distância.

Na ocasião do episódio, o rádio do automóvel não se encontrava ligado. O Sr. Galba não notou qualquer interferência na ação do motor e nem na luz dos faróis. Naquela hora, não havia tráfego de outros veículos terrestres na rodovia.

Um ano ainda após o episódio, a testemunha ficou acometida de forte nervosismo, ao fazer seu relato ao pesquisador. Por haver freqüentado curso de pilotagem em aeroclube, o Sr. Galba é conhecedor de regras e técnicas de vôo (terrestre); assim, é impossível que ele tenha confundido o objeto avistado com aeronaves terrestres conhecidas; além disso, ele julgou que o aparelho voador demonstrava ser controlado inteligentemente.

OBS.: O auxiliar do Sr. Edmilson R. do Ó, na pesquisa, é velho conhecido dos leitores dos boletins da SBEDV (leia-se a pesquisa intitulada "Água Branca", feita por Rubens Couto, no Boletim Especial 1975, pág. 17 e ainda no Boletim nº 54, pág. 7).

Figura Explicativa

Fig. 10 - O corpo voador avistado, conforme desenho feito pela própria testemunha.

8 – DISCO VOADOR ACOMPANHA AUTO DURANTE 2 HORAS, AO LONGO DE 160 KM

CIPEX e GENA
2004

Pesquisador – Edmilson R. do Ó (de Campina Grande – PB), auxiliado pelo Sr. José Rodrigues da Silva Jr. (radiamador e titular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE).

Testemunhas - 14 pessoas simultâneamente.

Local do episódio - Rodovias BR-232 e PE-320, ao longo de 160km, entre as localidades de Salgueiro e Carnaíba, Estado de Pernambuco.

Data e hora do episódio - Madrugada de 26 para 27 de junho de 1977, desde a 1h30min até as 4h.

Apreciação Inicial - Um grande número de testemunhas (14 passageiros de um auto) assistiu às evoluções de objeto estranho, a baixa altura, durante duas horas e meia, ao longo de aproximadamente 160km da rodovia. A nosso ver, o caso em questão se torna um episódio raro, por ter sido um dos mais bem comprovados ultimamente na história da Ufologia.

Relato do Episódio

Na noite de 26 para 27 de junho de 1977, a equipe de futebol profissional da cidade pernambucana de Afogados de Ingazeira retornava de um jogo realizado em Araripina (que é outra cidade do alto sertão de Pernambuco). O grupo compunha-se de 14 pessoas e era conduzido pelo motorista Antônio Raimundo da Silva, na Kombi Volkswagen de placa NR-3425, PE, da cidade de Afogados de Ingazeira.

Em torno de 1h30min da madrugada de 27.6.77, a Kombi trafegava à altura da cidade de Salgueiro. Nesse instante, o motorista notou um ponto luminoso e brilhante, à distância, visível a um ângulo de aproximadamente 45 graus acima do horizonte, na direção sudeste. Era noite com visibilidade integral, boas condições de tempo, de temperatura amena e vento brando. No início, o chofer era um observador solitário, pois estava dormindo a maioria dos passageiros da Kombi. A princípio ele julgou que o fenômeno luminoso era de caráter natural, embora a luz tivesse aumentado (SBEDV: de tamanho? de intensidade?) e acompanhasse a Kombi cerca de 60km. Depois, 8 dos passageiros, acordados entre os 14, também passaram a presenciar o acontecimento.

Quando chegou à localidade de Bom Nome, o motorista parou a fim de abastecer seu veículo. Para espanto seu, o objeto luminoso também pairou no ar, exatamente acima da Kombi, a uma distância aproximada de 100m. Assim, todos os companheiros de viagem, agora já acordados, viram o disco voador. Além deles, o próprio encarregado do posto de gasolina também observou o estranho fenômeno.

Daí em diante, no prosseguimento da viagem, o fenômeno recebeu a acurada atenção de todos os passageiros da Kombi. Todos observaram que se tratava de um objeto com diâmetro aproximado de 30m e tendo cerca de 8m de altura. O aparelho compunha-se de duas partes distintas: a maior era a de baixo, de cor cinza, hemisférica e convexa, tendo a curvatura voltada para baixo; a outra parte, bem menor, era a de cima, uma cúpula em forma de abóbada, aproximadamente quatro vezes menor (SBEDV: no diâmetro? no volume?) que a de baixo, e aparentemente implantada numa base plana superior e adjacente à superfície hemisférica. No correspondente croqui (desenho falado), pode-se acompanhar visualmente a forma aqui descrita.

Apenas a abóbada era transparente e permanecia fixa; apresentava uma espécie de porta ou vigia e irradiava para baixo um feixe de luz alaranjada, iluminando a estrada e as adjacências, num raio de cerca de 300m.

A parte inferior, ou hemisfera, aparentemente girava da esquerda para a direita, no sentido dos ponteiros de relógio (SBEDV: aparentemente, quando vista de baixo?). A velocidade rotatória, da hemisfera, variava na dependência da velocidade com que se deslocava no ar o objeto: quando este último acelerava, a hemisfera girava mais rapidamente; quando o aparelho chegava a pairar no ar, a hemisfera girava a baixa velocidade. Nessas ocasiões de rotação lenta, podia-se distinguir uma espécie de cravos metálicos, tendo cada um cerca de 1m de diâmetro, distribuídos ordenadamente pela superfície da hemisfera, num alinhamento paralelo à linha da base plana superior e próximos a esta. Entretanto, quando a rotação era rápida, os cravos metálicos já não eram mais visíveis, porque a luz que emanava da abóbada também se tornava mais intensa e ofuscante.

O objeto se locomovia sem ruído, não se verificando escapamento de gases. Suas acrobacias e trajetórias variavam; o aparelho voava ora do lado direito da Kombi, ora do

lado esquerdo, à sua frente ou à sua retaguarda. Os 14 passageiros, agora acordados, assistiam a tudo isso.

A distância média entre o disco voador e a Kombi era de aproximadamente 40m; a aproximação máxima era de cerca de 15m e o maior afastamento ficava em torno de 350m. A altura do vôo do objeto variava entre 15 e 60m acima do solo.

Os passageiros nada sentiram além de uma sensação de tontura. Na Kombi, não houve interferência na parte elétrica; todavia, o motor falhou várias vezes, sem que o motorista descobrisse logo a razão do defeito, assim que parava para verificar. Por acaso, o chofer observou que o tanque de gasolina apresentava-se como se "estivesse cheio de ar" (SBEDV: ao abrir a tampa do tanque, constatou-se o escapamento de gás sob pressão? Haveria assim pressão exagerada no interior do tanque?). Depois de a tampa do tanque ter sido perfurada pelo motorista, o funcionamento da máquina voltou ao normal.

Cerca das 4h da madrugada, a Kombi aproximou-se da cidade de Carnaíba. Aí, o disco voador imprimiu enorme velocidade ao seu curso, subiu em ângulo de aproximadamente 45 graus e desapareceu na direção sudoeste. Assim, o aparelho havia acompanhado a Kombi durante mais de 2 horas, ao longo de 160 quilômetros de estrada; deste percurso, 100 quilômetros foram sobre estrada asfaltada e, 60 quilômetros, sobre solo compactado.

De todas as testemunhas do episódio, 8 pessoas mostraram-se mais interessadas. Dentre estas, uma era o militar Genecy Bezerra de Lima, de 28 anos, casado, com segundo grau completo de instrução. Outra testemunha foi o treinador de futebol, José Evilásio da Silva, de 42 anos, casado, com curso ginasial. Entre essas pessoas mais interessadas, incluem-se também os seguintes jogadores de futebol: Carlos Antônio Reis Silva, de 23 anos, casado, com instrução de primeiro grau incompleto; Antônio Vasconcelos, de 23 anos, solteiro, com curso primário; José Morais da Silva, de 20 anos, solteiro, com curso primário; José Carlos da Silva, de 28 anos, solteiro, com curso primário; e, finalmente, José Marconi da Silva, de 27 anos, com curso primário. Além das pessoas citadas, havia o motorista da Kombi, Antônio Raimundo da Silva, de 26 anos, casado, com o segundo grau escolar completo.

O episódio verificou-se em local de pouca densidade demográfica, de topografia irregular e de vegetação composta de arbustos de porte médio.

Já em 1972, foram observados fatos semelhantes a este, na região; tais episódios ocorreram em três ocasiões, simultâneamente, embora vistos por testemunhas diferentes e em locais separados entre si.

Figura Explicativa

CIPEX e GENA 2004

Fig. 11 - Desenho feito pela testemunha. Parte inferior do aparelho: hemisférica e tendo cravos metálicos. Parte superior transparente, com uma porta ou vigia.

9 – DISCO VOADOR MERGULHA NO MAR EM SÃO MIGUEL, SC.

Pesquisadores – Marcelino Edmundo Claudino e
Belisário Rogério de Souza

Introdução

No Boletim SBEDV nº 112/115, pág. 17, foi publicado que um grupo de escoteiros de Lages, SC, havia avistado e fotografado um disco voador nos arredores dessa cidade, em 09.11.75.

No dia 15.09.77, dois escoteiros desse grupo, Marcelino Edmundo Claudino e Belisário Rogério de Souza, resolveram pesquisar um fato noticiado nos jornais "Diário Popular" e "Diário da Tarde", de Curitiba, PR, de 03.09.74. Este fato referia-se à aterrissagem de um disco voador numa praia nas vizinhanças de Navegantes, próxima de Itajaí (SC). Os dois investigadores nada puderam apurar sobre tal notícia. Souberam apenas que um disco voador mergulhara na prainha de São Miguel, que fica entre as praias de Armação e de Navegantes. O episódio foi presenciado por várias pessoas. Dentre essas testemunhas encontrava-se o pescador Humberto Generoso, com quem os dois escoteiros conversaram.

CIPEX e GENA
2004

O Relato

Segundo o Sr. Humberto, o fato aconteceu no dia 13.09.75.

Nesse dia, o Sr. Humberto estava passeando com a família, pela praia. Aproximadamente às 14 h, o pescador avistou um objeto de cor branca ofuscante, que vinha do mar com a velocidade de uns 50 km/h. O objeto parecia ter cerca de 8m de diâmetro por 2 a 3m de altura. Em determinado momento, o vôo foi interrompido e o objeto começou a baixar em direção à superfície da água, até tocá-la e ficar boiando. O pescador julgou tratar-se da queda de algum avião. Por isso, ele tentou apanhar sua canoa para prestar eventual socorro. Entretanto, o rápido afundamento do aparelho, em cerca de 5 minutos, impediu qualquer socorro. Nada mais voltou à superfície d'água.

As autoridades foram cientificadas desse episódio. Ficou constatado que não houve queda de avião. Assim, conforme o desenho falado, aquele objeto só poderia ser um disco voador.

Durante alguns dias, semanas e até meses subseqüentes, muitas pessoas acorreram ao local da queda do objeto. Algumas dessas pessoas talvez tenham ido para pesquisar o fato.

Três Comentários

- A nossa primeira observação, a respeito do grupo de escoteiros de Lages, é sobre a sua boa disposição para a pesquisa. Recentemente, no mundo da pesquisa ufológica, têm sido formados muitos grupos novos, às vezes com nomes bastante pomposos. Diversos deles alegam fracassar por falta de fundos, falta de bibliotecas especializadas, falta dessa parafernália de instrumentos terrestres caros freqüentemente citada em boletins ufológicos. Achamos que nem isso e nem graus universitários avançados são necessários. Nada disso é essencial para a pesquisa ufológica. Ao nosso ver, essas múltiplas exigências constituem meramente outra faceta da vaidade humana, senão do comodismo. (Obs.- Não deixamos entretanto de reconhecer que a interpretação de certos dados requer, do pesquisador, uma cultura universitária específica e, via de regra, razoável dose de cultura geral).

- A nossa segunda observação diz respeito a notícias veiculadas em Curitiba - PR, em 03.09.74 (no "Diário Popular" e no "Diário da Tarde"). Essas notícias referem-se ao pretenso seqüestro da esposa do pescador Antônio de Azevedo, por três extraterrestres. Esse pescador teria apresentado queixa à delegacia de polícia de Navegantes.

Os pesquisadores Marcelino e Belisário dirigiram-se primeiramente à delegacia de Navegantes. Lá, nada constava com relação às notícias propaladas pelo "Diário Popular" e "Diário da Tarde". Seguindo recomendação da delegacia, os dois escoteiros foram ainda vasculhar o fichário, existente na colônia dos pescadores, com os nomes de todos os profissionais da região. Entretanto, o nome de Antônio Azevedo não constava no tal fichário e nem se sabia nada sobre o episódio ufológico. A mesma pesquisa foi feita pelos dois escoteiros, na colônia da praia da Armação, a 10km de distância. Também aí a busca foi infrutífera.

Contudo, em todos esses locais os dois escoteiros foram informados sobre o disco voador que mergulhou na praia de São Miguel, caso que depois resolveram pesquisar. Daí se conclui que um ufólogo aplicado e com boa vontade, que vai realmente esquadrinhando e se movimentando no campo ufológico, raramente fica desapontado por voltar para casa sem um caso pesquisado. Além disso, uma notícia ufológica evidenciada negativa constitui um trabalho positivo e, portanto, uma pesquisa.

- O nosso terceiro comentário gira em torno das tonitruantes declarações de certos boletins e revistas ufológicas. Essas publicações dizem que nunca silenciaram sobre a verdade, "pois nada justificaria encobri-la". No caso do seqüestro de Navegantes, se publicado por eles, seria lógico virem desmentir a notícia após as pesquisas feitas por Marcelino e Belisário. Isto, somente em "prol da verdade" que dizem defender. Além disso, uma nota de retificação não humilha ninguém; pelo contrário, ela enobrece. Aliás, nós, ufólogos, dependemos, em grande parte, dessas notícias de jornais, para então encetarmos nossas pesquisas locais. Com o sentido de "nota prévia", passamos adiante a notícia original falsa. Assim aconteceu no caso presente, pois remetemos para o exterior cópias xerox de recortes de jornais. Portanto, sentimo-nos na obrigação de alertar nossos amigos ufólogos estrangeiros.

Figuras Explicativas

Figs. 12 e 13 - A praia de São Miguel. Em : mergulho do disco voador, em desenho falado executado por Marcelino, de acordo com as explicações do pescador Humberto. Em : foto do local.

Fig. 14 - Desenhos do disco voador avistado. Em "A": desenho feito pelo pescador. Em "B": desenho falado, feito por Marcelino.

Fig. 15 A - Disco voador, semelhante ao de São Miguel, fotografado em São Paulo por um estudante residente na Rua Haddock Lobo, nº 1224, aptº 61. O negativo encontra-se com a Aeronáutica, para onde foi encaminhado pelo grupo ufológico local. Por gentileza do Dr. Max Berezovsky (na época, integrante da ABECE, de São Paulo: Associação Brasileira de Estudos de Civilizações Extraterrestres), o nosso amigo Prof. Guilherme Wirz encaminhou à SBEDV uma cópia da foto em causa, à qual ele adicionou os seguintes dados:

Foto feita em direção leste (Avenida Paulista) por máquina Rio-400, em 13 de outubro de 1968 (domingo), às 17 horas, do balcão do 6º andar, da Rua Haddock Lobo, nº 1224, aptº 61 (Jardim Europa), São Paulo (Capital), por Antônio Carlos Freitas, de 15 anos.

Fig. 15 B - Objeto voador em aterrissagem, observado nos Estados Unidos, conforme o "Mufon Ufo Journal" (setembro de 1977), apresentando também alguma semelhança com o disco voador de São Miguel.

CIPEX e GENA
2004

10 – TRIPULANTES VISTOS NA COBERTURA DE UM DISCO VOADOR, NA PRAIA DE ATAFONA, MUNICÍPIO DE CAMPOS, RJ

Introdução

Sob os títulos: "NOVOS DISCOS SÃO VISTOS SOBREVOANDO A CIDADE FLUMINENSE" (jornal "O Dia", de 06.08.77) e "SÃO JOÃO: DISCO VOADOR APARECE (PARA?) COM GENTE ESBELTA" (jornal "O Fluminense" de 06.08.77, Niterói, RJ), foi noticiado o aparecimento de discos voadores na praia de Atafona, perto da cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, no mês de agosto de 1977.

Dentre as numerosas testemunhas deste aparecimento - moradores e pescadores - e os diversos relatos, destacamos o da família residente na Avenida Atlântica, 44, na praia de Atafona. Foram duas jovens, pertencentes a esta família, quem nos relatou o que aconteceu naquele 3 de agosto de 1977, quando fomos à sua casa em 06.09.77. Essas jovens são as estudantes Rosângela e Rosirene (de 16 anos de idade).

O Relato

Rosirene contou-nos que, na tarde de 03.08.77, estava no quintal de uma vizinha sua; deste quintal, avista-se a praia de uma enseada que forma um mangue. Ao anoitecer, reflexos vermelhos começaram a aparecer, à distância, acima das árvores e arbustos; esses reflexos permaneceram por um espaço aproximado de 5 a 10 minutos. Em seguida, no mesmo local, surgiu um objeto luminoso de forma discóide. Às 20h40min, aproximadamente, chegaram a ser observados três objetos de formato também discóide, no mesmo local. As testemunhas eram em número de sete e estavam a uma distância de mais ou menos 150m dos objetos voadores; dentre essas pessoas encontrava-se a enfermeira Maria José, de 39 anos de idade. Todos calcularam que deveria haver uma distância de cerca de 20m entre um disco voador e outro. (Obs. da SBEDV: pela distância das árvores mais afastadas, poder-se-ia dizer que a distância entre as testemunhas e os objetos espaciais seria, realmente, de 300 a 500 m).

Na cobertura do disco voador à esquerda, foi avistado um tripulante, em movimento. Na mesma parte, da nave central, foram vistos mais dois tripulantes. Tais ufonautas pareciam pessoas altas e magras e movimentavam normalmente braços e pernas. No centro do disco (central?), havia um raio luminoso dirigido para cima; inicialmente, Rosângela interpretou esse raio como se fosse também um tripulante.

As testemunhas recordam-se de que a iluminação do quintal, refletindo-se nos óculos de algumas delas, prejudicou a observação do disco voador (ou: dos discos voadores?)

Toda a observação durou cerca de uns 5 minutos.

As testemunhas lembram-se também de que, naquele mesmo dia, 3 de agosto, às 18h30min, foi percebida uma "estrelinha" que se moveu rapidamente e que depois desapareceu.

CIPEX e GENA
2004

Outras Aparições

Em verdade, eram freqüentes, naquela ocasião, o aparecimento e a movimentação de discos voadores na praia de Atafona; em aproximadamente 30 ou 45 dias, houve de 12 a 15 aparições de objetos voadores.

Em 29.07.77, encontravam-se reunidas cerca de 15 pessoas, na casa nº 44 da Avenida Atlântica, para comemorar o aniversário de um elemento da família; aproximadamente às 20h20min, um grande objeto luminoso foi visto a uns 50m da praia; portanto, este objeto encontrava-se a cerca de uns 100 m de distância da casa daquele grupo em festa. Quando entrevistada, Rosirene contou-nos que estendeu seu braço, que tem cerca de 62cm de comprimento, para calcular aproximadamente o tamanho do disco voador à distância; observou então que cerca de 8mm da unha de seu polegar cobriam o objeto. A nave espacial emitia raios luminosos para cima; desta maneira, iluminava as nuvens a uma altura aproximada de 1000m.

Além disso, foi observada uma luz pequena, de contorno circular, vermelha, com movimentos alternados para baixo e para cima, com intervalos estimados em 2 segundos. Rosirene afirmou-nos que havia um relacionamento entre esta luz menor e o objeto voador avistado inicialmente. Este fato durou cerca de 5 a 10 min; depois, tudo se apagou por uns 3 min, para voltar a aparecer por mais uns 5 min.

No dia 18.08.77, no porto de Pontal, vários pescadores observaram um objeto que projetava raios luminosos para cima e para baixo.

Comentários

O aparecimento seguido e durante semanas, de discos voadores na praia de Atafona, confirma nossas declarações anteriores em um

dos boletins, no sentido de que o avistamento de UFOs estaria na posse de qualquer pessoa em nosso país (isso não inclui o avistamento de tripulantes). Para isto, basta que a pessoa interessada em observar o espetáculo se locomova rapidamente à região em foco, logo às primeiras notícias confirmatórias nos jornais. Já no local em questão, essa pessoa trataria de aí fixar-se durante algumas semanas; a fim de conciliar o sono reparador, procuraria dormir durante o dia para, à tardinha e à noite, poder estar atenta, vasculhando os céus da região.

CIPEX e GENA
2004

Figuras Explicativas

Figs. 16 a 18 - Relacionadas com o avistamento em 03.08.77. Em 16 - local onde se encontravam as testemunhas (seta assinalando o lugar dos discos voadores) Em 17 - por menor do disco voador do meio, com os tripulantes desenhados por Rosirene. Em 18 - desenho feito por Rosângela.

Fig. 19 - Foto do local perto do farol, onde foi avistado o disco voador sobre o mar (ver a direção da seta preta).

Fig. 20 - Desenho relativo ao objeto observado pelos pescadores em 18.08.77.

11 – TRIPULANTE EXTRATERRESTRE OBSERVA OPERÁRIOS DO "MOINHO CURITIBANO"

Introdução

A testemunha deste episódio chama-se Wilma Camargo. Hoje, Da. Wilma é casada e reside na Rua Daniel Guimarães, no km 2 da Rodovia BR-116, perto do Trevo de Curitiba, capital do Paraná.

O fato que narramos aqui aconteceu no ano de 1972 (a testemunha não se lembra do dia e mês certos). Naquela época, Da. Wilma trabalhava no Moinho Curitibano (no Alto do Bacacheri), em Curitiba, PR. Ela substituía então uma outra empregada, que se encontrava grávida e prestes a dar à luz. A pesquisa foi por nós realizada em 22.05.77.

CIPEX e GENA
2004

O Episódio

Era meio-dia, hora do almoço do pessoal da empresa. Os operários deixaram então o moinho, para almoçar (a testemunha ignora o número exato de empregados presentes naquela ocasião). Entretanto, na saída, todos os funcionários pararam para observar um estranho fenômeno. É que pairava um misterioso veículo a cerca de 2m acima de uma pereira de aproximadamente 5m de altura, localizada fora da fábrica, ao lado, à saída. Dessa árvore, resta hoje apenas um toco no chão. Esse estranho aparelho apresentava um diâmetro de aproximadamente 2m; possuía uma base mais ou menos oval, pois uma de suas extremidades apresentava-se mais estreita que a outra, com uma espécie de bico virado para baixo; desta parte mais estreita pendia algo semelhante a uma pequena pirâmide cuja base tinha muitas arestas, como pode ser visto em desenho feito pela testemunha e que acompanha o texto. Conforme ainda esboço da testemunha, a base do aparelho estava assentada numa formação convexa e era coroada por uma pequena cúpula.

Da parte lateral da espaçonave, correspondente ao trecho mais largo da base, via-se uma janelinha quadrada ; e desta pequena abertura, projetava-se a cabeça de uma criatura. Sem a menor sombra de dúvida, tal criatura achava-se entretida na observação dos operários no pátio, embaixo. Isto, porque os olhos do extraterrestre, expressando curiosidade, estavam dirigidos para baixo, na direção do grupo de funcionários.

Entretanto, com certeza, tal cabeça não possuía aspecto humano terrestre; era redonda e não apresentava queixo; seu tamanho aparentava ser maior que o das cabeças humanas terrestres normais, parecendo ter entre 25 e 30 cm, ou mais. A testemunha não se lembra da cor dos olhos daquele ser, pois, no momento da pesquisa (22.05.77), já haviam se passado cinco anos desde o episódio. Mas, Da. Wilma assegura que eram olhos pequenos, redondos e bastante próximos um do outro.

Hoje, Da. Wilma não se recorda se aquela cabeça apresentava orelhas; mas, acredita que não viu nariz, em cujo lugar ela distinguiu apenas umas fendas. A boca era de tamanho condizente com o da cabeça e, portanto, bem maior que a nossa, humana; essa boca era formada por um risco único horizontal (considerando-se a criatura em posição ereta). No alto da cabeça, viam-se cabelos cor de palha; os fios distribuíam-se esparsamente, de maneira a deixar ver o couro cabeludo. Não se avistavam os ombros daquela criatura; entretanto, uma parte do pescoço aparecia através da janelinha.

O veículo pairou no ar durante uns 5 minutos. Contudo, nenhum operário afastou-se do local, embora todos aparentassem medo . Após esse período aproximado, a navezinha afastou-se.

Comentários

Fizemos esta pesquisa em companhia do Sr. José Coutinho, pai de Paulo Coutinho. Como é do conhecimento dos nossos leitores, Paulo Coutinho é o estudante seqüestrado por anões extraterrestres, em Aricanduva, São Paulo (Bol. SBEDV 116/120, pág. 6).

A razão de termos realizado esta pesquisa ufológica em local tão distante do Rio de Janeiro (em relação a W.B., da SBEDV) e de São Paulo (em relação ao Sr. José Coutinho) foi a curiosidade por um fato noticiado pelo jornal "Tribuna", de Curitiba (nos dias 5 e 6 de maio de 1977). Trata-se do caso de Florisvaldo de Jesus Freitas, tratorista daquela cidade. Dizia-se que Florisvaldo havia estado várias vezes em contato com tripulantes de discos voadores.

Entretanto, essa pesquisa tornou-se improdutiva para nós. Isto, porque os contatos de Florisvaldo com extraterrestres, incluindo um nos arredores de Curitiba, eram, de resto, distribuídos por uma área do Brasil Central. Além disso, Florisvaldo mostrou-se bastante reticente para nós, ao narrar o seu mais recente contato ufológico em Curitiba. Talvez isto se deva ao fato de ele se encontrar ainda sob efeito de traumatismo psicológico ou físico, motivado pela experiência ufológica por que passou.

Como os ufólogos estivessem forçados a regressar logo para o Rio de Janeiro e São Paulo, dentro de curto prazo desistiram de aprofundar suas pesquisas sobre o caso de Florisvaldo.

Contudo, nós, os ufólogos em questão, ficamos sabendo que uma irmã de Florisvaldo havia anteriormente avistado também tripulantes de disco voador. Essa irmã de Florisvaldo era Da. Wilma Camargo. Assim, fomos procurá-la e a entrevistamos em sua residência. Posteriormente, fomos documentar fograficamente a pereira (ou aquilo que restou dela) que em 1972 existia ao lado, na saída e fora do Moinho Curitibano.

Naturalmente, interessantíssimo teria sido se nos fosse possível identificar as pessoas empregadas naquela fábrica, na ocasião do episódio ufológico. De posse disso, tomaríamos suas declarações a respeito do fato e compararíamos os desenhos que se dispusessem a fazer para ilustrar a narração. Da. Wilma até ofereceu-se para procurar uma daquelas pessoas, então empregada em um salão de cabeleireiro. Entretanto, fomos informados posteriormente de que esta testemunha, que era uma moça, já havia se mudado para outro local de trabalho, ignorado.

Fazemos votos de que outros ufólogos curitibanos completem o nosso trabalho. Esta nossa pesquisa é apenas o início e um estímulo para outra, ou outras, mais enriquecidas e melhores.

Figuras Explicativas

Desenhos feitos pela testemunha Da. Wilma.

Fig. 22 - Em "A": a navezinha. Em "B": pormenor da pequena pirâmide que existia no disco voador.

Fig. 23 - Os pesquisadores apontando para o local onde resta o toco da pereira que existia no Moinho Curitibano.

CIPEX e GENA
2004

12 – MÉDICO VISITA VOLUNTARIAMENTE UM DISCO VOADOR

Obs.: O presente relato não tem utilidade científica, pelo fato de não poder ser pesquisado e comprovado por outros pesquisadores. Entretanto, vai aqui exposto pela consideração simultânea de três importantes itens: a) é um caso deveras significante e inusitado - b) o relator é pessoa de nossa inteira confiança, há longa data - c) trata-se de um profissional de nível universitário e no perfeito gozo de sua sanidade mental.

CIPEX e GENA
2004

Introdução

Este caso envolve conceituado profissional que deseja ficar no anonimato, o que será rigorosamente por nós respeitado. Colocamos ênfase neste último detalhe, uma vez que existem outros ufológos cariocas aos quais o médico em questão já fez este mesmo relato, em duas reuniões, três anos antes de no-lo contar. O episódio narrado aqui deu-se na Barra da Tijuca. Na época em que o fato aconteceu, o local era bastante ermo; hoje, entretanto, existem até várias edificações (como, por exemplo, o supermercado "Carrefour").

O Relato

O episódio se deu aproximadamente entre os dias 10 e 20 de março de 1969. Naquela ocasião, o médico testemunha havia estado, com outros profissionais de sua área, numa reunião da qual saiu às 21h. Antes de sair desta reunião, combinou um reencontro com dois dos colegas, logo adiante, na Barra da Tijuca, para jantarem no restaurante Bar dos Pescadores. Os três médicos seguiram em dois carros; o nosso protagonista foi sozinho, em seu automóvel Aero-Willys (do ano 1965). O jantar acabou aproximadamente às 24h e o nosso protagonista despediu-se de seus colegas. Contudo, os três seguiram o mesmo trajeto, devido às facilidades oferecidas a um bom trânsito para a volta ao Rio de Janeiro. O caminho escolhido passava por Jacarepaguá, pela Avenida das Américas, Via 11, e, depois, por Cidade de Deus.

Hoje, esse percurso é parcialmente constituído pela Estrada Rio-Santos. Naquela época, a ponte para Cidade de Deus, no desvio da Rio-Santos, passando por cima do braço d'água da lagoa da Barra, era formada por dormentes sobre tonéis (pontões). Atualmente, esta ponte é representada por um viaduto, cujo muro é visível na foto que acompanha o texto. Nessa foto, à direita, vê-se ainda uma pedra, que é o morro do Coroado.

Prosseguindo no seu retorno para casa, naquela noite do episódio ufológico, o médico testemunha aproximava-se de um local que distava ainda cerca de 200m da ponte aqui mencionada (este é o local aproximado de onde foi batida a foto que acompanha o texto). Neste instante, o médico notou que o motor de seu carro começou a demonstrar um desempenho irregular, "espirrando", falhando. O carro acabou "morrendo", embora seu motorista ainda tentasse acelerá-lo. Quando saltou para averiguações, o médico percebeu, adiante, à distância, as lanterninhas vermelhas traseiras do carro de seus dois colegas, afastando-se. O nosso protagonista notou então que, embora tivesse saído do restaurante à frente de seus colegas, estes deviam tê-lo ultrapassado inadvertidamente, graças às irregularidades de ação do motor de seu Aero-Willys. Consultando o relógio, o médico observou faltarem 20 minutos para a 1 hora da manhã. O motor do carro não quis pegar, mas a testemunha não encontrou defeito algum nele.

Olhando em redor, o médico enxergou uma cúpula escura na frente do citado morro do Coroado. A distância e a noite não permitiam aquilatar se a cúpula estava localizada no chão ou se pairava no ar. Nela não se via luz, nesse momento. Mas, logo em seguida surgiu um ponto luminoso por baixo da cúpula. Deste ponto, foi saindo uma espécie de rampa, sob a forma de uma faixa de luz. Esta faixa estendeu-se até tocar o chão, em um ponto distante cerca de 2m do local onde o médico estava parado. Tal rampa luminosa era plana, aparentava 1m de largura e tinha aspecto fosforescente.

Logo em seguida, sem medo e movido pela própria vontade, o médico avançou os 2m aproximados que o separavam da rampa. Chegando até ela, continuou a avançar e subiu pela faixa luminosa. Nesta subida, o médico sentia sob seus pés uma resistência de solo normal, rígida, mas não ouvia o barulho dos passos. Ele acredita que, durante a sua marcha, houve certa modificação em seu psiquismo, em sua mente, pois não experimentava qualquer espécie de receio e se sentia bem. Segundo nos argumentou, em seu estado normal ele morreria de medo numa situação daquelas.

Alcançando a cúpula, o nosso protagonista verificou que ela parecia consistir de uma espécie de alumínio anodizado cinzento. Havia um portal de um material de tipo acrílico, róseo. O médico penetrou numa antesala; a seguir, por outra porta igualmente

aberta, ele passou para uma sala quadrada, que parecia medir de 5 a 6m de lado. Todos os compartimentos eram constituídos de material idêntico (tipo acrílico).

No centro desta sala quadrada, havia quatro pessoas, em reunião. O grupo era formado por três homens e uma mulher. Mas, à direita, ficavam dois daqueles homens, e, à esquerda, encontrava-se o outro homem; a mulher permanecia atrás deste homem que estava à esquerda. Os homens possuíam barba e usavam gravata e paletó, semelhante à testemunha terrestre, que os observava. A mulher trajava uma roupa discreta.

Todos apresentavam um aspecto físico normal, semelhante ao nosso, humano. Um deles, de tez morena, era do tipo dos panamenhos.

Aparentemente, o grupo encontrava-se reunido em debates e diálogos amigáveis, bastante intensos e longos. Mas, para isso, não era utilizado qualquer tipo de língua!! (SBEDV: por via telepática?). O médico achava que essa linguagem era de um tipo superior. Cada uma daquelas pessoas ia informando às outras sobre certas coisas que conhecia.

•• Obs.: Posteriormente, o médico opinou que aquilo lhe parecia uma espécie de "semeadura de idéias" entre aqueles seres; mais tarde, tais idéias poderiam frutificar e seriam úteis para cada um dos participantes do grupo ali reunido. ••

CIPEX e GENA
2004

O nosso protagonista achava que o homem localizado mais à esquerda poderia ser o "orientador" do grupo. Todos aqueles seres pareciam pessoas cultas, do tipo de profissionais liberais.

Descrevendo ainda o ambiente, o médico relatou que havia uma tela no meio da parede, no fundo da sala, que lhe ficava defronte; essa tela parecia medir 1m de altura e 1,15 a 1,20m de largura, aproximadamente. Algumas imagens alternavam-se sobre a tela; aparentemente, tais imagens relacionavam-se com paisagens talvez avistadas da nave em movimento. O médico viu, por exemplo, a Pedra da Gávea e o Rio de Janeiro. Embora parecendo estar a uma distância de uns 4000m, a cidade era vista com nitidez extraordinária, com suas cores naturais, apesar da noite fora da nave. Finalmente, numa das cenas panorâmicas, o médico reconheceu trechos da cidade de São Paulo: o Viaduto do Chá e a Avenida São João; isto, em vista estereoscópica e como se fosse de uma altura aproximada de apenas 50m.

No fundo desta sala, havia ainda aberturas laterais, à direita e à esquerda; de tais aberturas, vinha uma luminosidade e ouvia-se um ruído suave de máquinas, semelhantes às da marca Hollerith. Entretanto, tudo isso era vedado à visão direta, através de biombos colocados obliquamente nos dois cantos.

Segundo os seus cálculos, o médico acha que havia permanecido uns 40 ou 60 minutos naquele recinto, quando foi convidado a retirar-se.

•• Obs.: A testemunha acredita que as outras quatro pessoas retirar-se-iam igualmente, em seguida, quando fossem deixadas gradativamente em seus respectivos pontos de embarque anterior. ••

Assim, o nosso protagonista saiu daquela sala e desceu a rampa. Achou-se então em terra firme, distante cerca de 1,50m de um poste telefônico existente naquele local onde estava o seu carro. A seguir, virou-se para observar a saída da cúpula; entretanto, nada mais enxergou naquele lugar, nem rampa, nem cúpula.

Naturalmente, como se nada de transcendental tivesse lhe acontecido, o médico entrou em seu automóvel; quando solicitado, o motor do carro funcionou imediatamente. Em seguida, a testemunha passou pela ponte já mencionada e dirigiu-se para Cidade de Deus. Chegando a Jacarepaguá, parou em frente de um botequim, no Largo da Freguesia, para tomar um cafezinho. Olhou o relógio e este acusou apenas 1h 05min. Assim, de acordo com o seu relógio, o médico havia passado somente 25 minutos dentro do disco voador, ou menos, ao invés dos 40 ou 60 minutos que ele havia imaginado.

Logo em seguida, uma grande confusão mental dominou o nosso protagonista. Surgiu-lhe a dúvida se ele havia realmente vivido aquele episódio ou se apenas o sonhara. Sentiu as pernas bambas. Indagou a si mesmo se deveria procurar imediatamente uma ajuda psiquiátrica ou se deveria dirigir-se ao pronto-socorro, para aconselhar-se lá com os colegas. Aventou até a possibilidade do suicídio. Tal estado de confusão mental durou cerca de 10 a 15 minutos.

Mais tarde, o médico procurou evitar raciocinar sobre o assunto, durante uns dois meses após o episódio. Depois, veio a época de procurar conscientizar-se do fato e racionalizá-lo, buscando o sentido de tudo aquilo. Outrossim, preocupou-se em conhecer algo mais sobre a mensuração do tempo e sobre o funcionamento da telepatia.

Daí em diante, o nosso protagonista veio observando significativas mudanças em sua existência: a vida passou a correr-lhe com mais facilidade, seu relacionamento com outras pessoas melhorou e bastante progresso material assinalou-se em suas atividades.

Antes do episódio aqui narrado, este médico só havia tomado conhecimento do assunto disco voador, de modo muito superficial, vez por outra, através de jornais.

Figura Explicativa

Fig. 21 - Fotografia do morro do Coroado, perto do viaduto.

13 – BREVES RELATOS SOBRE EXPERIÊNCIAS UFOLÓGICAS NOTICIADAS EM JORNAIS

A) ESTUDANTE SEDUZIDO POR MULHER DE OUTRO PLANETA

Pesquisador: Luiz do Rosário Leal

Jornal: "O Dia", do Rio de Janeiro, em 21.05.78.

Sob este título, "O Dia" publicou notícia referente a uma pesquisa ufológica realizada pela SPIPDV, sociedade de Pelotas, RS.

Esta pesquisa da SPIPDV trata da experiência ufológica vivida pelo estudante José Inácio Álvaro, no dia 02.03.78. Nesta data, José Inácio teria sido levado para dentro de um disco voador, por seus tripulantes.

A sociedade ufológica que estudou este caso é presidida pelo nosso amigo Luiz do Rosário Leal. Como parte da pesquisa realizada, o protagonista José Inácio foi submetido a um sono hipnótico e então regrediu mentalmente, no tempo, até à data do episódio. Achamos pois que é melhor aguardar os resultados da investigação completa feita pelo Sr. Luiz do Rosário Leal. Desta forma, estaremos agindo de maneira idêntica à que adotamos em relação à pesquisa do mesmo ufólogo, referente a extraterrestres com morfologia de pássaros, publicada no Bol. SBEDV Nº 112/115, pág.19.

B) "EU NÃO TIVE MEDO: ELES ERAM TÃO PEQUENININHOS".

CIPEX e GENA
2004

Jornal: "Última Hora", do Rio de Janeiro, em 25.01.78.

Este foi o título usado pelo jornal "Última Hora" para noticiar um episódio ufológico acontecido em Rondonópolis - MT.

Tal reportagem refere-se ao seqüestro de dois meninos, feito por tripulantes de pequeno porte, de um disco voador.

O jornal situa o fato numa segunda-feira (aparentemente, 16.01.78), às primeiras horas da noite. Nesta ocasião, quatro meninos, residentes na cidade de Piranhas-GO (a 500 km de distância de Rondonópolis-MT), divertiam-se com um jogo típico das crianças daquela região. Distraindo-se com o jogo, os meninos perceberam de repente a aproximação silenciosa de um engenho luminoso. Dois dos meninos conseguiram fugir, assustados. Entretanto, os outros dois, Manoel Roberto, de 11 anos de idade, e seu primo Paulinho, de 10 anos de idade, não puderam correr. Isto, porque sentiram-se atraídos para o interior do misterioso engenho aterrissado.

Conforme o seu relato, Manoel Roberto foi solto pelos raptores na quinta-feira (19.01.78) e, portanto, três dias após a sua captura. Esta libertação deu-se entre 19h e 19h 30min; o menino conseguiu pisar em terra firme na localidade de Libânea, distante 6 km de Rondonópolis-MT. Neste lugar, Manoel Roberto conseguiu carona em um caminhão, que o deixou em Rondonópolis.

Na cidade de Rondonópolis, o menino foi acolhido pelo Dr. Nestor Toro, engenheiro eletrônico (responsável pela manutenção dos repetidores de televisão). O Dr. Nestor Toro começou a dar crédito ao relato de Manoel Roberto quando este o levou ao local onde havia descido do engenho espacial; ao fazer indagações nas redondezas de Libânea, o engenheiro ficou sabendo que uma "bola luminosa" havia descido naqueles arredores, na mesma hora e dia assinalados pelo menino seqüestrado; entretanto, essa "bola luminosa" fora interpretada como um pára-quedas, pelos moradores das proximidades. Além disso, no mesmo horário mencionado, verificou-se um inexplicável corte de energia elétrica em Rondonópolis. Por outro lado, com as notícias veiculadas nos jornais, um novo depoimento surgiu. Trata-se do relato de um senhor idoso, que pescava no rio Vermelho, a alguns quilômetros de Rondonópolis. Este senhor realizava sua pescaria na terça-feira, dois dias antes do aparecimento de Manoel Roberto. Enquanto pescava, ele notou uma enorme luminosidade no local onde se encontrava; depois, ele observou que a barra de sua calça estava chamuscada, assim como os cabelos da perna e toda a vegetação ao seu redor.

Em nenhum momento, Manoel Roberto caiu em contradição ao relatar sua odisséia dentro daquele "trem" (já que, aparentemente, ele desconhecia ainda até a expressão "disco voador"). O menino contou que havia 8 tripulantes dentro do "trem"; todos esses tripulantes eram pequeninos (o jornal não explica o tamanho exato); estavam vestidos "com um negócio vermelho" e traziam "uns ferros no peito"; os estranhos seres não conversavam entre si; entendiam-se bastando um olhar para o outro (SBEDV: telepatia?). O menino continuou narrando que ele e seu primo Paulinho haviam ficado presos numa cadeira; de tempo em tempo, os dois meninos recebiam um líquido, "para eles beberem, num copinho de plástico". Primeiro, ele teve vontade de chorar; mas, depois se acalmou, já que aqueles seres "eram baixi-

nhos, mas não eram feios. Eram como a gente. ... nem maltratavam a gente", Ele não soube dizer se tiraram sangue de sua perna, onde haviam amarrado uma borracha, pois acha que durante algum tempo "estava desacordado". Manoel Roberto acrescentou ainda que "bastava algum deles olhar para a cadeira, que ela soltava a gente novamente" (os meninos estavam presos na cadeira).

Pesquisa a Ser Feita Ainda

Naturalmente, o relato é ainda imperfeito. Isto, porque não houve averiguação junto aos companheiros de Manoel Roberto, que na ocasião brincavam com ele e que conseguiram fugir à aproximação do engenho espacial e ficar em terra. Além disso, não havia ainda notícias sobre o outro menino sequestrado, Paulinho, no momento da feitura deste artigo (junho de 1978).

Existiam ainda as declarações controvertidas dos pais adotivos de Manoel Roberto, o Sr. Alan Kardec de Assis e sua esposa Da. Marlene Alves de Assis (o Sr. Alan Kardec é funcionário de uma emissora da cidade). Segundo o casal, Manoel Roberto havia saído de casa na segunda-feira e inventara aquela história ("para não apanhar"); entretanto, logo depois os dois desdisseram isto, afirmando que o menino saíra somente na quinta-feira.

Parece que não houve um trabalho de pesquisa neste caso. Se houve, até agora ela não foi difundida. Este relato, assim como o seguinte, reclamam ainda para si pesquisas ufológicas.

C) "MENOR ALEIJADO FOI LEVADO EM UM DISCO VOADOR PARA OUTRO PLANETA"

Jornal: "O Imparcial", de São Luís-MA, em 01.02.78.

Sob o título acima, este jornal publicou reportagem sobre a viagem de um adolescente, a um outro planeta.

Trata-se de Antônio Alves Ferreira, de 14 anos de idade, residente em Anil e estudante da quarta série. Os extraterrestres descritos por este jovem "tinham uns 80 cm de altura, eram carecas, de pele escura, olhos grandes e esbugalhados, possuindo como nariz apenas duas pequenas fossas e, em vez de boca, apresentavam um bico, embora o resto do corpo fosse da mesma forma que o nosso". Ainda segundo seu relato, todas as casas do planeta visitado eram redondas e somente poucos de seus habitantes falavam o português.

CIPEX e GENA
2004

Comentário

Para esta notícia, é válido o mesmo comentário sobre a notícia anterior: o caso está ainda à espera do(s) pesquisador(es) ufológico(s).

14 – ADENDO AO CASO DE PACIÊNCIA – RIO DE JANEIRO, RJ

ADENDO AO CASO DE PACIÊNCIA - RIO DE JANEIRO, RJ

Em nosso relato do episódio ocorrido em Paciência, no Boletim 121/125, havíamos mencionado que, devido à experiência terrestre encontrar-se ainda limitada no que se refere ao assunto extraterrestres, estávamos impedidos de opinar sobre muitos dos aspectos focalizados naquele acontecimento. Entretanto, passados alguns meses após a edição do referido boletim, surgiram em nossa mente algumas idéias adicionais sobre determinado ângulo. Assim, apresentaremos aqui tais idéias, enquanto o recente episódio continua gravado na memória do leitor.

Conforme se lembrará o leitor, no decorrer daquele fato foram apresentadas à testemunha, Antônio La Rúbia, quatorze cenas projetadas numa tela situada no interior do disco voador. A sexta daquelas cenas projetadas mostrava um cachorro que, aparentemente na tela (tudo se passava em completo silêncio), estaria latindo para um tripulante extraterrestre que se via perto dele. Em seguida, como que causada pelos latidos, foi vista a horrível destruição desse tripulante (já no início de sua estada nesse disco voador, Antônio havia presenciado a grande sensibilidade daqueles extraterrestres aos sons: eles foram derrubados ao chão pelo grito que a testemunha conseguiu emitir em determinado momento).

Provavelmente, o leitor vai se lembrar também da ação que se deu em seguida: um dos tripulantes da nave adiantou-se rapidamente em direção à tela, apontando um objeto para o cachorro; deste objeto, o extraterrestre fez incidir um raio de luz que provocou a imediata destruição do animal, idêntica à do tripulante que fora presenciada instantes antes na tela.

Em nosso relato anterior, havíamos adiantado duas possíveis explicações para esse acontecimento. Queremos agora acrescentar uma terceira interpretação. As duas versões para o fato constantes no boletim anterior foram as seguintes:

1ª) A destruição da imagem do cachorro na tela corresponderia a um "feed back" energético do raio projetado pelo extraterrestre contra a tela: por um mecanismo que ainda não conhecemos, o raio e sua energia teriam sido encaminhados (através dos aparelhos de captação da imagem) de volta a um presumível local em terra, onde, realmente, encontrava-se o tal cachorro, destruído a seguir. Esta cena teria sido projetada para mostrar a Antônio, e talvez a toda a sociedade terrestre, não só a sensibilidade daqueles ufonautas aos sons, como também a sua capacidade de se vingarem quando necessário.

2ª) Tudo aquilo não passaria de uma farsa encenada pelos extraterrestres, com a finalidade de intimidar a testemunha: por meio de um "enlatado" no vídeo, preparado anteriormente, Antônio não provocaria outros sons e gritos.

Como uma nova hipótese, apresentamos aqui uma terceira interpretação para aquele fato. Dentre as quatorze cenas mostradas na tela, esta que se refere à fulminação do cachorro e do extraterrestre, bem como também as treze outras, nada mais seriam que projeções de idéias e pensamentos dos tripulantes do disco voador. Para melhor compreensão por parte de Antônio (que talvez não pudesse captar telepaticamente o pensamento dos extraterrestres), tais idéias dos seres espaciais seriam transformadas em imagens na tela, num processo de "materialização bidimensional", através de complicado mecanismo de transmissão (por meio da mesinha e das "canetas" que os tripulantes seguravam na mão).

Essas mensagens "visuais" seriam não apenas dirigidas a Antônio, mas, teriam um significado para toda a comunidade, quiçá para a nossa Nação e toda a humanidade.

Tal interpretação ganha um apoio adicional, se considerarmos as cenas em que Antônio se vê (na tela) examinado nu quando na realidade ele não fora submetido a estes exames (pelo menos ele não tomou conhecimento disso).

Além disso, o sentido das projeções sétima e oitava ganharia também muito mais significado. Na sétima, Antônio viu-se com uma fumaça a sair de suas costas. De fato, pouco mais de duas semanas após seu contato extraterrestre, Antônio sentiu sua pele arder como fogo, com o termômetro marcando temperatura alta em seu corpo. Na oitava projeção, Antônio viu-se acometido de gastroenterite, o que realmente aconteceu duas semanas após o episódio. Calado até então sobre sua experiência ufológica, Antônio viu-se assim compelido a relatar tudo à sua família, à sua comunidade. Dessa maneira, estaria atendendo ao desejo dos extraterrestres, expressado através destas projeções.

Isto pode então significar que toda a vida pós-episódio, de Antônio, teria sido telemetrada pelos tripulantes espaciais. Através de um "feed back" energético, os extra terrestres conseguiriam então influenciar a testemunha (mesmo à distância), duas semanas após o encontro, ao ponto de fazê-la tomar certas atitudes como a de comunicar à sua comunidade o episódio ufológico.

Nesta oportunidade, queremos lembrar ao leitor a cena relatada por uma outra testemunha, Paulo Coutinho, de São Paulo, de acordo com o nosso Boletim 116/120, pág. 8. Referimo-nos àquela em que, no interior da nave cósmica, Paulo programou, pelos seus próprios pensamentos, como verificou, parte das imagens que os tripulantes projetaram para ele numa tela; por exemplo: ele se lembrou, saudosamente, da namorada e dos pais, tendo as respectivas imagens aparecido na tela, na ordem em que seu pensamento era emitido.

No caso de Paciência, temos ainda a comentar a repetição das cenas de nºs 7 e 8, em terra, na vida real, exatamente conforme Antônio as percebeu no vídeo daquele salão da nave extraterrestre, 2 semanas antes. Como outra hipótese além do que mencionamos no Boletim 121/125, poderemos admitir que aquelas cenas, no vídeo, fossem um aviso do que poderia acontecer a Antônio se este não contasse à sua comunidade os acontecimentos de que fora protagonista; a difusão do relato seria um desejo daqueles extraterrestres. Adicionalmente, estariam sendo captados, pelo "vídeo extraterrestre", os acontecimentos na casa de Antônio, nas 2 semanas seguintes ao episódio ufológico. Uma vez que a testemunha não estava então se dispondo a contar a terceiros o que lhe sucedera, os extraterrestres lhe teriam impingido os sintomas referentes às citadas cenas de nºs 7 e 8, usando para isso meios de controle remoto, sobre o organismo da testemunha, numa tecnologia avançada e ainda fora do alcance da ciência nossa (terrestre). Antônio, então, movido pelo sofrimento de ordem física e psicológica, trouxe à tona, desabafando, os relatos que possibilitaram a realização da pesquisa em causa.

•• OBS.: Aproveitamos o ensejo de termos focalizado mais uma vez o caso de Antônio, chamando a atenção para o fato de alguém ter tentado induzi-lo a "alterar o seu relato" contrariamente ao que ele havia observado. Isto nos foi relatado pelo próprio Antônio, expontaneamente. Essa pessoa em questão queria que o depoimento fosse modificado, no sentido de dar aos seres espaciais observados, um aspecto de terrestres usando apenas máscaras. Naturalmente, possuído de elevado espírito ético, Antônio recusou-se a isto, pois "não podia dizer uma coisa que não havia visto". Felizmente, a pressão da pessoa cessou aí. Por sinal, trata-se de pessoa ligada à pesquisa ufológica e que elaborou um exato e conciso relato sobre o caso de Antônio La Rúbia. Não sabemos como interpretar tal estranho procedimento. Se se tratava de um teste psicológico "para avaliação da firmeza da testemunha", neste caso forçosamente haveria de constar alguma coisa no relato, semelhantemente ao que antes já foi usado e relatado como "teste dramático" pelo ufólogo e psicólogo mineiro, nosso estimado confrade Prof. Dr. Húlvio Brant Aleixo.

Mas, continuando o assunto "extraterrestres", este é eminentemente político. Os governos até hoje não admitem oficialmente, para o público, a existência real e objetiva dos discos voadores. Assim, há uma discordância entre a realidade ufológica pesquisada e aquilo prescrito pela política dominante. Esta situação pode, em tese, conduzir a mente de um pesquisador a uma frustração de tal ordem que, para liberar-se das tensões, ele necessite de um "psicodrama libertador". Em nosso caso concreto, Antônio em má hora teria sido escolhido como protagonista para esta "libertação", pois que o caso de Paciência pode constituir-se ainda numa repercussão política para a nossa sociedade terrestre.

Para nós, não é novidade observar a pressão exercida sobre uma testemunha de fato ufológico. Temos constatado isto durante longos anos. Pressões muito maiores que esta já foram registradas por nós em numerosos casos ufológicos nacionais. Principalmente quando se tratava de provas ufológicas (fotos etc.) ou ainda de contatos amigáveis, como no caso do Prof. Dr. João de Freitas Guimarães (intimidado para não rever os seus amigos do espaço) e no de Wilson Gusmão, de Brasília (tiraram-lhe o emprego e os negativos das fotos comprobatórias do seu contato com extraterrestres, apesar de o contato ter sido testemunhado por um grupo numeroso e encabeçado por elemento de grande prestígio na pesquisa ufológica e nos meios oficiais).

Uma vez que, recentemente, esboçou-se uma certa "abertura" para o problema extra terrestres, seria chegado o momento de se indagar da possibilidade de as testemunhas ufológicas se constituírem numa "cooperativa de autodefesa". Talvez pudesse isto ser feito sob a orientação de pessoa acima de qualquer suspeita, como, por exemplo, o próprio advogado Prof. Dr. João de Freitas Guimarães, já citado aqui...••

15 – ENGLISH SUMMARY

All in all holds the Bulletin 11 chapters of Ufo research (nr. 4 up to nr. 14). The chapters will be summarized in the following.

In chapter nr. 4 - the sighting at night time by several couples of a 1 to 2 km long aireal "armada", as observed above the brasilian base of the Airforce "Campo dos Afonsos" (at the outskirts of the town of Rio de Janeiro) is being described and being debated. The readers acquainted with the german language may read it up in the excellent ufological publication of Karl Veit, "UFO-Nachrichten", nr. 253, Postfach 130.185; 62 Wiesbaden-Schierstein 13, Germany.

Chapter nr. 5 - focalizes the photography of the night sky and a Flying Saucer above Brasília, the country capital, situated in the middle of Brazil. There photographic professionals of the Federal Police (the equivalent to the F.B.I.) when at night shift at the photographic laboratory, succeeded to observe and to photograph the UFO.

Chapter nr. 6 - debates still another Flying Saucer photography, achieved also by a profissional, this time at Maceió, the capital of the northern state of Alagoas.

Chapter nr. 7 - reports the encounter at (nearly) road level of an automobile and a Flying Saucer. So it happened that Mr. Galba José Cordeiro de Albuquerque from the northern town of Caruarú (state of Pernambuco), when driving his car at night time believed to see another approaching car, since the two "roadlights" he was seeing were coming nearer from the opposite direction. Mr. Galba got flabbergasted (when those lights came to a stop a hundred meteres in front of him. Those lights were part of a Flying Saucer, hovering motionless a short distance above road level. Mr. Galba, nevertheless got imediately relieved, since the UFO right away had reversed its course, retroceding at a higher speed than that of Mr. Galba's car, so that it soon was gone behind some hills of the road. (SBEDV: was said UFO engulfed in some study of our roads ???)

Chapter nr. 8 - describes the "escort" of a passanger car (with 14 football players in it) by a Flying Saucer along 160 kilometers of road and this during 2 hours and a half (SBEDV: Is this the World Record of "Flying Saucer escort" ???). This all took place at night time and also the players were all bone tired, they didn't sleep all the time and all had a look at one time or another at their "heavenly" escort.

Chapter nr. 9 - describes the watering of an UFO at a bay of the coast of the southern state of Santa Catarina. The witnesses, a fisherman with his family, observes in the following the submergence of the Ufo in the sea. Having taken it all for an airplane accident at the first moment, the fisherman tries to bring some help by rowing out in his boat unto the site, but there nothing shows up, neither can be discovered. An excellent job of research has been done by two boy scouts (allready known to the reader of the Bulletin), in so far their sketches accompany the fisherman's sketches and description. In regard to the case, one calls the attention to some similar forms of Ufos, as seen and or photographed in Brazil and elsewhere.

Chapter nr. 10 - describes the sighting of Ufonauts on deck of Ufo's and this had being observed by some girls at the beach of Atafona, not so far away from the town of Campos (state of Rio de Janeiro) allready known to the readers of the SBEDV Bulletin. The case vividly reminds us a similar one, that of Boianai at Borneo, reported by the missionary Father Gill 20 years ago, when also on upwards directed shaft of light on deck of the Ufo had been seen.

Chapter nr. 11 - gives the report of a girl, then employed at a mill, who, when leaving the facotory at lunch time, togueter with other laborers, saw suspended above the entrance door (of the factory) a Flying Saucer. The curious aspect of the motionless hovering Ufo some meters above the ground was an open hatchway through which was extended a head, apparently that of a curious woman, who was gazing town at the group of onlookers. (SBEDV admits that still further and thorough research about said case can be accomplished by local ufo research groups, in so nuch many witnesses were envolved, whose names and adresses can be looked over at the directory of said mill, so to be able to establish more datas about the morphogical features of the strange extraterrestrial (female?)).

Chapter nr. 12 - so in anonimity, (by the plea of the person envolved) gives SBEDV the account of a witness who visited voluntary a stationed F.S. Inside, the witness met several people, identical in features and dresses to earthlings, all envolved in an exchange of ideas and thoughts, but this took place on a telepathic level. During his permanence in the Flying Saucer the witness observed also a screen on which apparently the settings of the landscape outside the Ufo were been registered.

The site of desembark of the witness after 40 to 60 minutes of travel was the same as that of embark.

Chapter nr. 13 - calls attention upon three clippings of the dailies which dealt about cases of the abduction of the witnesses by Flying Saucers. In two of the cases were the witnesses under age.

Chapter nr. 14 - reminds the reader of the case of abduction of Antônio Bogado La Rúbia, allready told in SBEDV Bull. nr. 121/125. Nevertheless, in regard to the pictures shown to the witness by the ufonauts, SBEDV got an addicional idea as for the motive of this all.

Aswer:
CIPEx-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica - Caixa Postal: 24.555
Agência Uberaba - Curitiba Paraná - Brasil- Cep. 81.570-971
e.mail: cipexbr@yahoo.com